

Num.
42
Anno 1



25
Novembro
1922

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

O VAE-E-DEM DA VIDA



Dando o 'balanço' ...

1822 CENTENARIO DA INDEPENDENCIA 1922

**GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA
BRASILEIRA**

9.550:000 \$000

MAIS DE

**BILHETES
INTEIROS**

**E
MEIOS**



**DEZIMOS
VIGESIMOS
E
CENTESIMOS**

AUXILIAE ESTA CRUZADA

A Loteria da CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, que será extrahida no dia 2 de Dezembro por altos funcionarios do Thesouro Federal, offerece ao publico excepcionaes vantagens, porque só concorrerão ao sorteio os numeros dos bilhetes vendidos.

NÃO HA ENCALHE

COMPREM BILHETES

A venda de bilhetes será incerrada em 30 do corrente

PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS INTEIRAMENTE NUMERADAS

--Um passeio na Avenida--
--obriga a uma visita a--

AO 1º BARATEIRO

As suas grandiosas exposi-
ções attrahem todas as
pessoas de bom gosto

AO 1º BARATEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 100



TAYUYA



O DEPURATIVO E ANTIRHEUMATICO TAYUYA'

DE S. JOÃO DA BARRA

Tem sido com proveito empregado no tratamento da

Syphilis,
Ulceras,
Feridas,
Dores,

Empingens.
Rheumatismo
Articular,
Muscular

E cerebral,
Arthritismo.
Molestias
da pelle,

Darthros.
Eczemas.
Erupções.

E em qualquer molestia de fundo escrophuloso, herpetico e syphilitico o uso do "Tayuyá de S. João da Barra" é sempre vantajoso. Sua acção favorece o regular funcionamento do ESTOMAGO, FIGADO, BAÇO e INTESTINO.

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria — ARAUJO FREITAS & COMP. —
Rio de Janeiro.

Para terminar a grande Venda de ocasião
da

CASA RAUNIER

novos abatimentos de

10 %, **40%** e **50%**

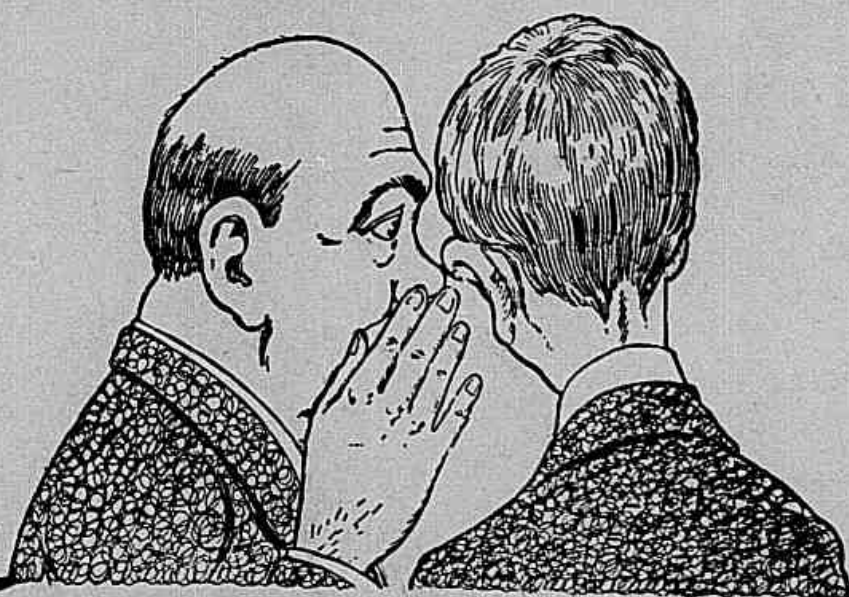
nas secções de

Roupas brancas

para senhoras, cama e mesa.

Cintas e espartilhos.

Ouvidor 170



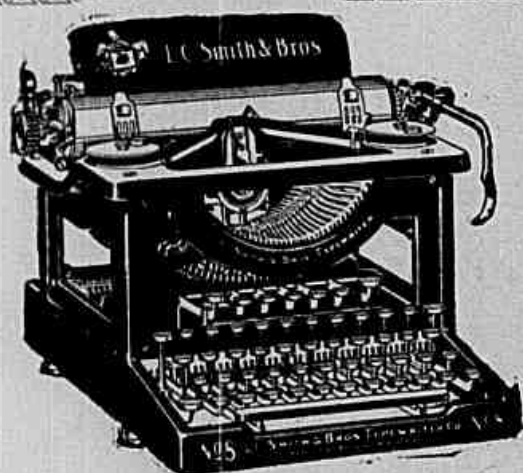
FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 - RIO



A melhor Machina de Escrever
 Agente Geral: JOHN ROGER
 RUA DA QUITANDA, 156 — Rio

A volupia do perigo

O illustre deputado por um Estado proximo é um dos «piratas» mais atrevidos da Avenida. Guarda-chuva na unha, bigodeira cobrindo a bocca, sacodindo o pescoço como lagartixa de muro, mal vê elle uma dama desacompanhada, sae-lhe, logo, no encalço até abordal-a na primeira vitrina. Ha dias, dava elle caça a uma «lebre» nova, quando, em frente á «A Capital», lhe deu o atracão.

— Quer ir descansar um pouco alli adeante? Eu tenho um apartamento meu mesmo... Vamos, que não lhe acontece nada...

A perseguida olhou-o de soslaio, e, vendo a idade do conquistador, sorriu, zombeteira:

— Ora, esta! Si não me acontece nada... para que eu hei de ir?

E continuou o seu caminho.

Manteiga phosphatada SIMÕES

ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA

~~~~~  
**PARA CRIANÇAS E ADULTOS**

Nos alimentos e na mesa — A' vontade

PASTEURIZADA — PURA

— SABOROSA —

Dep. RUA DOS ANDRADAS, 43

RIO DE JANEIRO

### A filha... prodiga

A encantadora senhorita mineira que sempre vem ao Rio gosar as delicias da civilização intensa, resente-se de um accentuado estrabismo, que lhe dá uma graça particular. Ha dias, no Alvear, acabava o Aprigio dos Anjos de cumprimental-a, quando o Cypriano Lage indagou:

— Conheces aquella moça?

— Dou-me com ella.

— Coitada, deve ter muitos desgostos!

— Por que?

— Ora, por que!...

E com admiração:

— Então, é brincadeira ter sempre diante dos olhos aquella «menina» «extraviada»!...

# Royal Store

## Os ultimos modelos

em

## Vestidos toilettes

## Vestidos para rua

## Vestidos para bailes

## Vestidos lingerie

## 187 - Rua do Ouvidor - 189

## Telephone NORTE 6717

## RIO DE JANEIRO



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

## A COSINHEIRA

Annuncia-se para breve, a fundação, no Rio, de uma escola domestica, destinada ao preparo de donas de casa. E a cadeira principal do estabelecimento será, ao que parece, a de cosinheira, em que se ministrará ás moças de familia o conhecimento de todos os segredos culinarios.

As boas donas de casa constituem, realmente, uma classe que se torna dia a dia mais reduzida, e que está, quasi, desaparecendo. E quando eu attento para essa situação da familia brasileira, cujas mães não passam, jamais, da sala de jantar, é que me lembro, com saudade, daquella virtuosa Dona Perpetua Coutinho, que acompanhou o eminente senhor general Rondon na sua primeira excursão a Matto Grosso.

«Menagére» inexcédível, sabendo administrar uma casa da porta da rua á ultima tripéça do gallinheiro, a veneranda senhora especializara-se em materia de cosinha. Durante os vinte e dois annos que passara casada, o marido, o saudoso major Ferreira Coutinho, não tivera occasião de reclamar, uma só vez, contra a technica da panella. As suas mãos tinham a medida exacta na applicação do cominhos, do alho, da pimenta, da cebôla, da batata. Si a caçarola pudesse levar as creaturas á immortalidade, Dona Perpetua seria o Homero, o Dante, o Shakespeare, o nosso Victor Hugo de forno e fogão. E foi em attenção a esses meritos da illustre senhora brasi-

leira que o Christovam Colombo das nossas selvas a incluiu na sua comitiva, dando-lhe o commando de um batalhão de «caçadores», servido por uma «bateria» completa, com quarenta e sete «peças» de aluminio.

Armada, embora, com esse equipamento de espumadeiras, colheres, facas, batedores, e panellas de todos os tamanhos, soffreu a viuva Coutinho, como tantos membros da expedição, a sorte desastrada dos martyres. A principio, é verdade, tudo correu bem. Sabedores da presença, no sertão virgem, d'aquella famosa descendente dos Apicios e herdeira, em linha recta, das virtudes de Brillat-Savarin, as cotias, as pacas, os veados, os jacús e as codornas vinham de longe para se disputarem numa bala, ou um simples carôço de chumbo, das espingardas civilizadoras. Macacos havia que juntavam as mãos pedindo a morte, na ambição de serem guizados por mãos tão experimentadas na distribuição dos codimentos. Papagaios enormes, pintados expressamente com as cores nacionaes, gritavam com orgulho, como os gladiadores romanos, ao tombarem com dois carôços de chumbo na aza:

— Viva o coronel Rondon!

— Viva Dona Perpetua Coutinho!

E a selva reboava, inteira, com aquella glorificação.

Certa manhã, porém, andava Dona Perpetua á procura de um ingrediente para tempe-

## DESINTERESSE



— Tu terias coragem, meu amor de abandonar o teu marido, a tua casa, os teus filhos, para acompanhar-me?

— Eu? Quanto tú dás?

Em Camisas,  
Gravatas, Meias,  
Pyjamas, Lenços,  
Roupas Feitas,  
Chapéos, etc., etc.

A casa que tem o me-  
lhor sortimento e que  
-- mais barato vende --

É

***A Capital***

RIO - S. PAULO



va 7

## ANTHOLOGIA GALANTE

## A MULATINHA

(Página d'A VISÃO DA ESTRADA)

No dia seguinte não foi necessario Valerio chamar Especiosa á sua presença, porque a encontrou no jardim de sua casa. Vinha trazer numa bandeja umas tijellinhas de doces. Elle aproveitou o ensejo e entregou-lhe o masso de cartas que trouxera da casa de Tito.

A rapariguita, com olhares vivos e requebros faceiros, disse-lhe que Lydia ia encarregal-a de pedir a Tito aquellas cartas, que não podiam chegar mais a proposito.

Embora a côr de jambo lhe denunciase a mestiçagem ella tinha as feições correctas. Orçando pelos quinze annos, dentes alvos e grandes olhos negros, nariz afilado, bonita, e bem lançada de corpo.

Trazia um vestidinho de chita muito rala que lhe desenhava todas as formas e, por uma especie de cacoete, repuxava a cada passo o casaquinho, chegando-o ao corpo imprudentemente, de sorte a modelar com toda a fidelidade a belleza dos dous seios virgens, redondo e hirtos.

Filha de antigos escravos do Conde, cria da casa, sempre muito limpinha, servia como criada particular de Lydia.

Valerio demorou-se no jardim a fazer perguntas inuteis á mulatinha.

Revirando os olhos, com uma expressão risonha de malicia, ella contou que «sinhá moça» exigia aquellas cartas mas recusava-se a entregar as de Tito e declarara: «Diga-lhe que guardo as cartas delle como recordação, porque, apesar de tudo, hei-de gostar sempre d'elle!»

Sem dar attenção á enormidade d'aquella resposta, Valerio puxou a rapariguita pelo braço, e perguntou-lhe baixinho, rindo:

— E a ti, ninguem te escreveu ainda uma cartinha?

A rapariga recuou, espantada por

vêr que a desejava aquelle moço tão fino, tão bem vestido, de tão boa familia.

— Me deixe! Diga si o senhor quer mais alguma cousa, porque eu tenho pressa!

— Quero, sim, — murmurou elle, já meio estonteado, buscando prendel-a. — Mas você ha-de deixar-me falar ao ouvido.

Ella fugiu-lhe zangada, tufando as bochechas.

— Eu tenho pressa. Fale de longe, e diga ligeiro. A obrigação está me esperando!

— O que eu quero é isto, meu bemzinho...

Valerio estendeu o braço e palpou-lhe o bico do seio erecto, que levantava de modo escandaloso a chita do casaquinho.

— Me larga! — protestou ella, sacudindo-se toda.

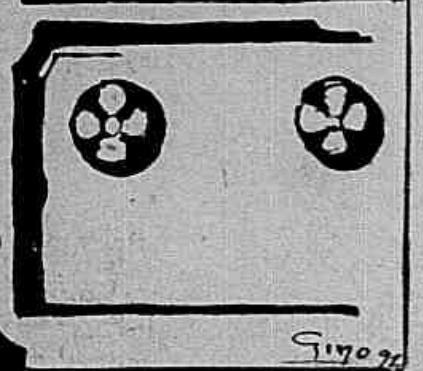
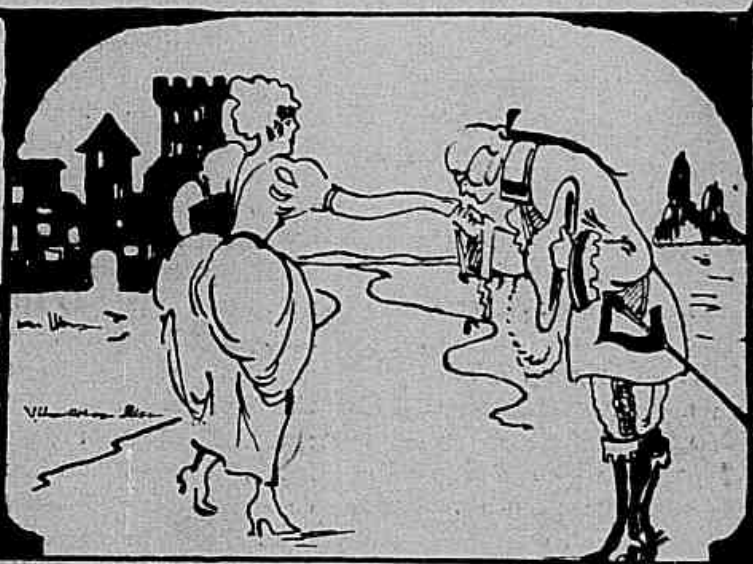
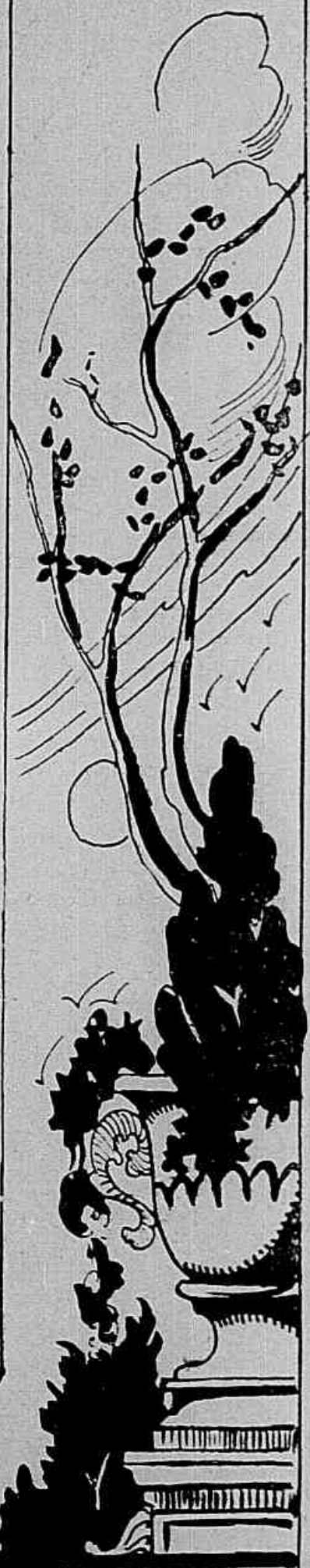
Perturbado, Valerio passou-lhe o braço sobre os hombros, e estendeu-lhe os labios. Ella afastou o rosto, evitando-lhe os beijos. O movimento foi tão brusco que rolaram no chão as tijellinhas e os pires que trazia na bandeja. O barulho da louça quebrada agiu sobre Valerio como um calmante, obrigando o á retirada.

— Deixa estar, — promettia Especiosa, fingindo raiva e abaixando-se para apanhar as tijellinhas, — vou contar á minh'ama que o senhor anda pegando a gente!

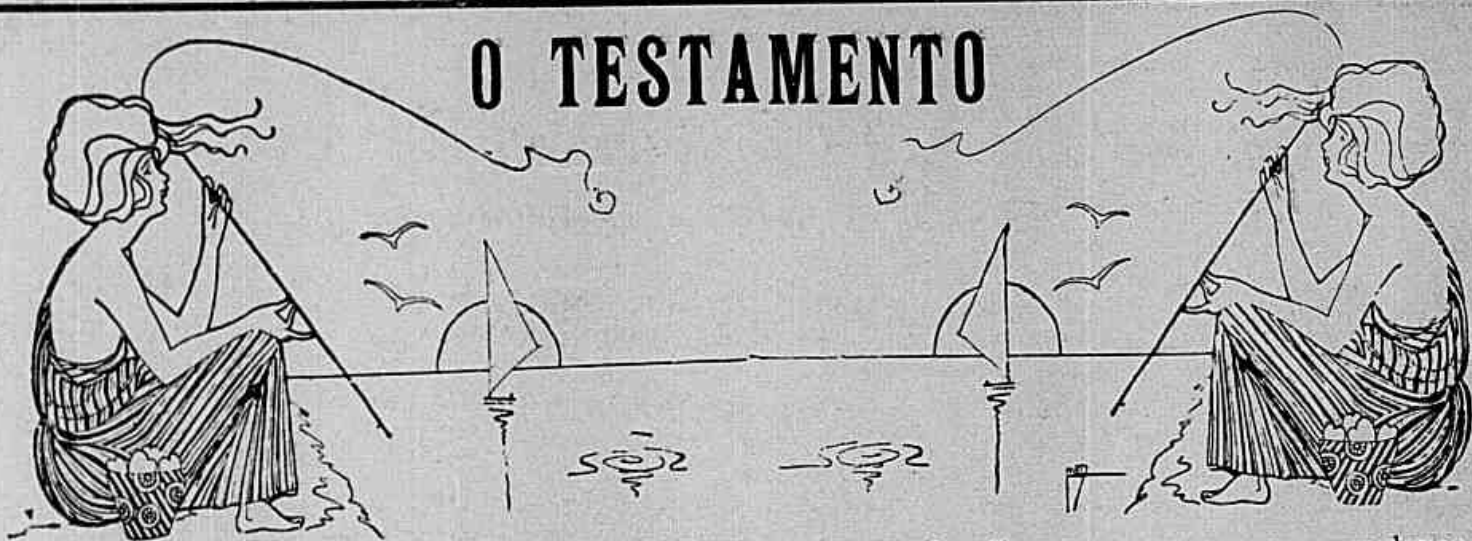
Depois de apanhar rapidamente a louça, abalou, num passo miudinho e apressado, batendo as chinellinhas, balançando muito a cabeça para os lados, como um pendulo sem rythmo, e rebolando-se toda, satisfeita.

Valerio deu um geito ao frack, imprimiu ao rosto uma expressão de seriedade, e entrou gravemente em casa.

Miguel Mello



## O TESTAMENTO



Foi uma scena horrivel, meu amigo, aquella que eu presenciei na minha viagem de Marselha para o Japão. Você não imagina!

Era assim que fallava, limpando o «pince-nez» de aros de ouro no lenço de seda branco, o senador Abelardo de Faria, o eminente politico brasileiro tão conhecido pelo brilho do seu espirito e pela variedade da sua cultura,

E passando o lenço n.º 1 pelo bigode branco e tratado, que tão bem ficava no seu rosto moço e cheio, começou:

— A' sahida de Marselha, chamou a nossa attenção, a bordo, uma senhora jovem, cuja formosura impressionava. Não era, via-se bem, uma creatura sadia. Pallida, com umas olheiras accentuadas, fazia convergir para a sua pessoa ao mesmo tempo, o dezejo e a sympathia. E de tal maneira que, ao fim de alguns dias de viagem, não havia, no navio, quem não sentisse o coração attrahido por aquelle abysmo de rosas. E o certo é que ella tinha uma gentileza para cada um, sorrindo, bondosa, a cada official, a cada marujo, a cada passageiro.

rar um tatui apanhado pelo capitão Amílcar de Magalhães, quando, afastando-se um pouco do acampamento, foi surpreendida por quatro indios «apiagés», considerados os mais selvagens da região. E dentro de poucos instantes estava a desventurada senhora na maloca dos barbaros, que resolveram, de prompto, seria ella devorada no almoço d'aquelle dia.

Sorriso nos labios, olhos na ponta do nariz, a bondosa senhora esperava, com anciedade, o momento de ser preparada para a fome dos bugres. Ia aprender, talvez, antes de morrer, um novo genero de tempêro, e isso despertava a sua vaidade de cosinheira perfeita. Viu, com interesse, os indios carregando lenha, que foi amontoada ao lado de algumas pedras, tornando tripéça. Viu, em seguida, fazerem o fogo, e collocarem,

O senador limpou a testa com o seu lenço n.º 2, de linho fino, e continuou:

— Um dia, ao atravessarmos o canal de Suez, fomos surpreendidos com uma noticia dolorosa: a nossa companheira de viagem havia morrido durante a noite, victima de uma nephrite, tendo deixado, porém, uma carta, em que pedia ao homem do seu coração, isto é, áquelle a quem ella havia aberto os seus braços e offerecido, a bordo, a flor do seu corpo, que a acompanhasse na morte, lançando-se ao mar!

Nesse ponto, o illustre parlamentar limpou a boca com um lenço n.º 3, de cambráia de linho. E reatou:

— No dia seguinte, quando accordei, quasi enlouqueço: o navio estava em pleno Pacifico, parado!

E enxugando os olhos com um lençinho de rendas, o n.º 4, concluiu, com um estremecimento em todo o corpo:

— Eu estava sosinho, a bordo!

## Tenente Martins

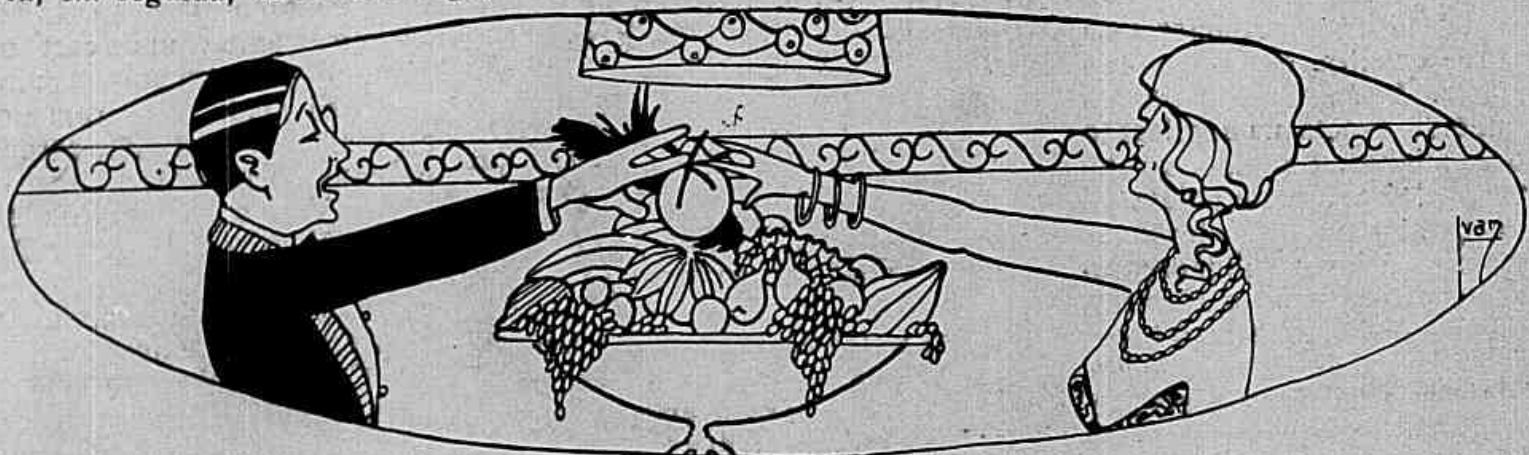
sobre este, enorme vaso de barro, especie de igacaba, do tamanho de um barril, que encheram d'agua. E foi sem susto, sem medo, sem terror, que caminhou para um girau erguido ao lado do fogo, no qual foi esquartejada, e posta, aos pedaços, no meio da agua fervendo.

Durante meia hora dançaram os restos de Dona Perpetua no turbilhão da igacaba fumegante, cujo perfume fazia arreganhar o dente aos selvagens. De repente, porém, a sua cabeça conseguiu sair do fundo do panellão de barro. Subiu, e chegando á tona, abriu a bocca, para lembrar, num derradeiro alento de entendida:

— E o sal?

E desapareceu, de novo, na fervura.

X. X.





## FIGURAS PROMISSORIAS

## CARLOS DE LAET

A 30 de novembro de 1872, reunidos os professores, alumnos e convidados, na antiga Escola Central, hoje Escola Polytechnica, e presente Sua Magestade o Imperador, começou o secretario do estabelecimento a chamada dos novos engenheiros, para entrega dos diplomas. A

turma era pequena, e, entre os demais, o funcionario proclamou:

— Carlos Maximiano Pimenta... Malagueta de Laet!

Ao ouvir esse nome tão original, fabricado pela perfidia do arauto, o soberano voltou-se. Os professores sorriram, vingados. E foi risonho, tambem, que se aproximou da mesa um moço de pequena estatura, sorriso de ironia ao canto do labio, orçando pelos vinte e cinco annos, e que havia sido, na vigencia do curso, o terror dos collegas e a implacavel palmatoria dos mestres.

Antigo alumno do Pedro II, onde tivera como companheiro de banco e de banca o saudoso Rodrigues Alves, Carlos de Laet havia sido, ao lado d'este, o melhor estudante do seu tempo. Espirituoso e, verbalmente, perverso, tornara-se a espada lendaria suspensa por um fio sobre a cabeça dos lentes; tões eram, porém, as suas qualidades de estudioso, a paixão, a sede, a fome com que se consagrava aos livros, que lhe não foram recusados o titulo de primeiro alumno da turma, e, mais tarde, na Central, entre louvores, uma honrosa carta de engenheiro civil.

De posse do canudo, Laet despediu-se dos professores.

— Onde vae exercer a sua profissão? — indagou um d'elles.

— Eu?

E erguendo a mão para o tecto:

— Vou levantar castellos... nas nuvens!

Esse programma, que pareceu uma pilheria, tem sido, por uma ironia do Destino, perfeita realidade. Escriptor brilhantissimo e polemista vigoroso, poderia ter sido, no Imperio, deputado, senador, ministro, conselheiro de Estado. Admirado pelo Imperador, que lhe reservava uma cadeira a seu lado nas palestras semanaes, possuia, no Paço, um prestigio incontestavel. Ao lado, porém, do engenheiro, que construia, havia nelle, sempre, o sátyrico, que demolia. A sua franqueza ironica era o seu mal. A's vezes, Pedro II lia um soneto, ou uma tradução de Homero ou de Vergilio. Ao terminar, multiplicavam-se os elogios, os applausos, as palavras de admiração. Um homem apenas, no meio de tudo isso, permanecia em silencio, um sorriso misterioso ao canto da bocca.

— E o senhor, que diz, doutor Laet? — indagava o soberano, com a sua vozinha fanhosa.

O moço engenheiro, já professor de portuguez do Collegio Pedro II, voltava-se para o monarcha, e escand'alisava o auditorio:

— Muito bem! — dizia.

E, logo, em seguida:

— Mas Vossa Magestade póde fazer melhor!

Apos essa observação, fazia Carlos de Laet uma infinidade de outras, cada qual mais perversa, ao ouvido dos outros convivas

— Imagine — soprava elle, a Franklin Doria, — imagine que seria d'este paiz, se, em vez de termos no governo o imperador Pedro II, tivessesmos o poeta Pedro de Alcantara!?

Ferino e impiedoso, não poupava ninguém.

— Laet — dizia o visconde de Ouro-Preto, recordando o famoso sermão de Vieira, — é como a piranha.

E diagnosticava:

— Morre pelo dente!

A volupia da ironia, que era nelle quasi genial, constituia, realmente, e constituiu sempre, o maior inimigo da sua prosperidade politica. Adorando a boa pilheria, o dito malicioso, a expressão caricatural, preferia sacrificar um emprego, uma cadeira de ministro, e o proprio throno si lh'o dessem, a privar-se do prazer, diabolicamente encantador, de fazer a perfidia. E como havia sido por mais de uma vez, attingido pelas setas d'esse Juvenal maravilhoso, o Imperador fazia o possivel para impedir o surto politico do jornalista, admirando, embora, vivamente, os multiplos talentos do escriptor.

A actuação de Carlos de Laet na «Tribuna Liberal», em que levou á parede, varias vezes, o genio de Ruy Barbosa, chegou, porém, a impol-o de tal forma ao seu partido, que este o apresentou deputado, na mesma legislatura, por duas provincias. Eleito por uma e outra, ia optar para assumir o mandato quando ruiu um dos castellos do engenheiro: proclamou-se a Republica, nas vespas exactamente da posse do novo legislador, ficando o grande jornalista liberal, de novo, a olhar o areial sobre o qual edificara sem proveito. Informado da queda do regimen, Laet, que não ignorava as prevenções do Imperador, sorriu, com ironia.

— Que homem rancoroso! — exclamou.

E definindo o seu pensamento:

— Preferiu sacrificar o throno, proclamando a Republica, a consentir que eu penetrasse na Camara!...

Com a nova forma de governo e o advento de uma avalanche politica pouco espiritual, e ainda menos espiritual, recolheu-se Laet ao magisterio, leccionando a sua cadeira de portuguez no Pedro II, mantendo, entretanto, o contacto com o publico por intermedio do seu «Microcosmo», famosa secção nascida no «Jornal do Commercio» e transportada, mais tarde, para o «Jornal do Brasil». Floriano não gostou, porém, de certa pilheria do sebastianista irreverente, e mandou prendel-o. Laet fugiu para Minas, como tantos homens de letras não comprehendidos pelo dictador. Floriano fez publicar edital, intimando-o

Cont. em POTIHS





# Galho DE URTIGA

## Metamorphose

Quando Lauro Muller foi aos Estados Unidos em visita do governo, a officialidade do «Minas-Geraes», aventou, dias antes da chegada a Nova-York, a idéa de rasparem, todos, o bigode, á maneira americana. Consultado a respeito o chancellor, chefe da missão, este opinou, complacente:

— Eu por mim, nada tenho a obstar. Quero, apenas, uma cousa: que os senhores saiam dos Estados Unidos, com a mesma cara com que desembarcarem.

Um capitão-tenente havia, porém, de meia-idade, proprietario de formidável bigodeira grisalha, que relutava em privar-se d'aquelle ornamento. Resolvido a capitular, procurou o ministro e justificou-se:

— Eu tambem vou escanhoar o rosto, doutor. Este bigode envelhece-me demais; não acha?

No dia seguinte, appareceu o official, escanhoad, diante de Lauro Muller.

— Então, doutor, eu ainda tenho cara de velho?

— Não, senhor, — declarou o chancellor.

E attentando para as rugas do homem:

— Agora, o senhor tem... cara de velha!

## O taboleiro

Aquella senhorita morena, de olhos negros e cabelleira em reboliço, tem a mania de debruçar-se á janella da casa paterna, á rua conde de Bomfim, tendo o cabelo em papolotes. Com a maior sem-ceremonia vê ella passar os bondes, os automoveis, os transeuntes de todo genero, dando conhecimento publico daquella intimidade da sua belleza.

Ha dias, de regresso da Tijuca, viu-a nesse estado á janella, o dr. Nogueira da Silva, o conhecido e jovem homeopatha. Na tarde seguinte, encontraram-se num chá.

— Eu hontem tive o prazer de vê-la. — communicou o illustre discipulo do dr. Licínio.

— A mim? Na cidade?

— Não senhora; em casa. Por signal que tinha á cabeça uma cousa, que eu não vi bem.

— Era o chapéo? Não era?

Nogueira da Silva riu:

— Não, senhora; chapéo não era.

E simulando alvoroçar o cabelo:

— Pareceu-me, de longe, um taboleiro de balas!

collo de estatua romana, — foi bem differente do que succedeu a vocês.

E após um momento, para reconstituir as lembranças.

— Como vocês sabem, meu marido fez parte daquella missão de limites com a Bolivia. Não podendo separar-se de mim, levou-me na expedição. Um dia, subiamos, eu, elle, e dois remadores, em uma piroga, um igarapé do rio Aquiry, quando uma dezena de indios nos assaltou, matando meu marido e os dois homens, e levando-me como presa de guerra para o acampamento delles, onde fui considerada esposa de toda a tribu. Esta, como vocês bem imaginam, era numerosissima. E de tal modo que nesse resto de dia, e durante a noite, fui beijada, ou antes, babada, por quarenta e um selvagens, ficando

## Parcimonia de Embaixador

Rodrigo Octavio e Gastão da Cunha, espiritos brilhantissimos, são apontados, entre os seus intimos, pela parcimonia de que sempre dão prova. Por occasião da Conferencia da Paz, encontraram-se os dois em Paris, onde estavam juntos todos os dias. Após o trabalho commum, Gastão levantava-se, communicando ao collega:

— E' verdade, são horas de jantar. A marquez de Retz, está á minha espera.

— Eu tambem já vou, — communicava Rodrigo Octavio — Vou jantar com o Barthou.

Momentos depois, entrava Gastão em um dos restaurantes de segunda classe da margem do Sena onde descobria, infallivelmente, a um canto, a loura figura de Rodrigo Octavio, devorando, pacificamente, a sua «maionnaise»...

## A estatua «pedestre»

Esta historia, embora inverosimil, foi con-

tada na Camara pelo Deputado Eurico Valle, que a ouvira, dizia elle, do sr. Oscar Soares.

Quando o sr. Octacilio de Albuquerque foi eleito deputado federal, e chegou ao Rio, andou visitando a cidade, e, principalmente, os seus logradouros. Ao passar por um d'elles, um rapazola, estudante, que o acompanhava, indagou:

— E' verdade, doutor, o senhor, que é jornalista, diga-me uma cousa: que é uma estatua «pedestre»?

— Oh! filho, é simples! O proprio nome está dizendo.

E com emphase:

— Estatua «pedestre» é... uma estatua de «pedra»!

## Mme. Mafuá

A distincta e virtuosa senhora, cuja obra de beneficencia é uma das mais valiosas da cidade, tem recorrido, para realizar auxilios caridosos, a uma infinidade de meios: rifas, chás, festas ao ar livre, a que a sociedade accorre, levando a sua pedra para o monumento.

A inveja não tem, entretanto, poupado a benemerita creatura. E entre as invejosas está aquella sua amiga intima, que a chama, perversamente, de — Mme. Mafuá...

ainda mais de duzentos, que teriam de prestar-me as suas homenagens de esposo se o destacamento da expedição não tivesse atacado, pela madrugada, a maloca, arrebatando-me ás mãos dos salteadores da vespera.

Na manhã seguinte, após essa narração, Adelaide telephonou, cedo ainda, para a casa de Lili e, depois, para a de Therezinha.

— Madame não está, — respondeu a creada de cada uma d'ellas.

— Sahiu?

— Sahiu, sim, senhora. Parece que ella vae viajar.

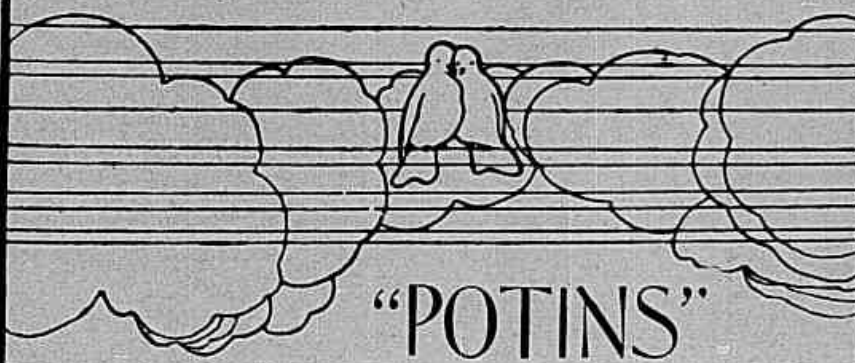
— Para onde? Não sabe?

E tanto da casa de uma, como da casa de outra:

— Não sei, não senhora; mas, pelo que ouvi dizer, madame vae para um tal de rio Aquiry...

**Batu Allah**





## "POTINS"

### A grande religião

Os médicos modernos, envergonhados com a rudeza de uma expressão clássica, inventaram um vocabulo bonito, que a substitue, não se diz mais: — fulano está syphilitico; diz-se, simplesmente: — é um luético.

Medico illustre, o conhecido homem de sociedade confessara á filha do seu coração que ella precisava de um tratamento longo, por meio de inecções. E accentuára, intelligente:

— E's uma luética, minha filha. E eu não consinto que te cases enquanto não fiques completamente boa.

Frequentando as altas rodas elegantes, mademoiselle impressionou, com a sua belleza, um conhecido sportman, filho de inglezes. Apaixonado, o rapaz abordou-a, e falou-lhe em casamento.

— Eu tambem tenho grande sympathia pelo senhor, sr. fulano. Infelizmente, porém, um grande obstaculo nos separa, impedindo a nossa união.

E de olhos baixos:

— Eu sou luética!

A essas palavras, o rapaz arregalou os olhos. O vocabulo era inteiramente novo, aos seus ouvidos. E foi

de olhos baixos que elle, tambem, confessou, torcendo o botão do collete:

— Por isso não, Dona Nêz. A circumstancia de eu ser protestante não importa nada. Porque, se fôr preciso, eu abandonarei a egreja evangelica, e serei luético, como a senhora!

### Rondon Zicunati - Club

Os indigenas que vieram de Matto-Grosso jogar o «zicunati» no Rio de Janeiro, tiveram ás suas ordens, como se sabe, a piscina do Fluminense. Volta e meia, lá estavam os bagres mergulhando naquella metro d'agua, escuraçando d'alli algumas familias de socios, que tinham medo de ser devorados pelo «team» do general Rondon.

Sabedor do caso, o dr. Arnaldo Guinle estranhou a attitudo dos indigenas:

— Isso, tambem, é demais. Elles não têm necessidade de viver dentro d'agua!

O dr. Polo contestou:

— Não senhor. Elles têm necessidade, sim.

E com ares de entendido:

— Você não sabe que elles se tratam pela «indio... therapia»?

### (Cont. de C. de Laet)

a assumir o exercicio da sua cadeira. O professor ficou nos dominios de Cesario Alvim, foi demittido «por abandono de emprego», escreveu um livro sobre as cidades que visitara, e, quando restabelecida a ordem legal, voltou ao Rio, foi para ser reintegrado, recebendo, então, cerca de cem contos de réis, de vencimentos atrasados.

— Floriano — disse elle, então, — foi o meu grande bemfeitor: mandou-me para Minas, cuidar da saúde, ensinando-me, ainda, a virtude da economia.

E com a sua uncção de catholico:

— O Diabo o conserve no Inferno... sob estado de sitio!

Conformado com o regimen, e restabelecida a sua situação no magisterio, voltou á actividade literaria, tornando-se o mais temivel dos polemistas brasileiros. Senhor de uma cultura variada e profunda, entreteve discussões tremendas com quasi todos os escriptres do seu tempo. Autor do «Canticos dos Canticos», livro de versos anacreonticos, publicado na mocidade, metheu-o no bolso e encarou, desassombrado, os mais terriveis adversarios. E não houve um só, nas letras como na politica, incluindo mestre Ruy, que não sahisse, de carreira, em busca do vinho de Ferrabraz, para curar, com elle, as feridas profundas abertas pela espada de Oliveiros.

Fundador da Academia, não poupa, jamais, os collegas. Certo dia, apresentou, alli, um projecto, autorizando a entrada das mulheres para o quadro dos «immortaes». Combatida a idéa, sob, o pretexto de que não havia cadeiras vagas, sahiu a defendel-a.

— O meu nobre collega labóra em erro, — disse. — E' porque não ha cadeiras vagas que eu proponho, agora, a entrada das mulheres, não dos homens.

E com gravidade:

— As mulheres, tem uma vantagem: entram com as «cadeiras»!

Por occasião do concurso de poesia que tanta celeuma levantou nos meios literarios, e em que fôram premiadas duas poetisas, foi proposta a annullação do certamen, sob o pretexto de serem conhecidos, já, os nomes dos concorrentes. Alarmado com essa idéa, Carlos de Laet chamou em particular o autor do projecto e protestou:

— Não faça isso. Para nós, seria peor.

E abrindo os braços:

— Como é que nós, juizes de uma causa em que figuram senhoras, vamos declarar, em publico, que não podemos julgar por conhecermos as «partes»?

As suas definições politicas não são menos encantadoras, nem menos perigosas. Toda a gente sabe o que é, no Brasil, o problema da successão presidencial. Dois annos antes da terminação do mandado de um presidente, já se briga pela escolha do seu successor. Commentando essa leviandade dos politicos, sentenciou Laet, e certa vez, com a sua felicidade habitual:

— A Republica é uma bêsta que páre de quatro em quatro annos, e leva dois annos com as dores do parto.

Entendidissimo em theologia, recebeu do Vaticano, o titulo de Conde. E ninguém o possui, hoje, tão merecidamente. Apesar da sua dicacidade, ninguém tem, neste paiz, caracter mais integro, coração mais puro, espirito mais recto, mais nobre, mais alto.

— O Laet é São Francisco de Salles, que vestiu a pelle do Demonio para poder visitar o mundo! — affirmava, uma vez, Coelho Netto, ao ouvido de Afranio Peixoto.

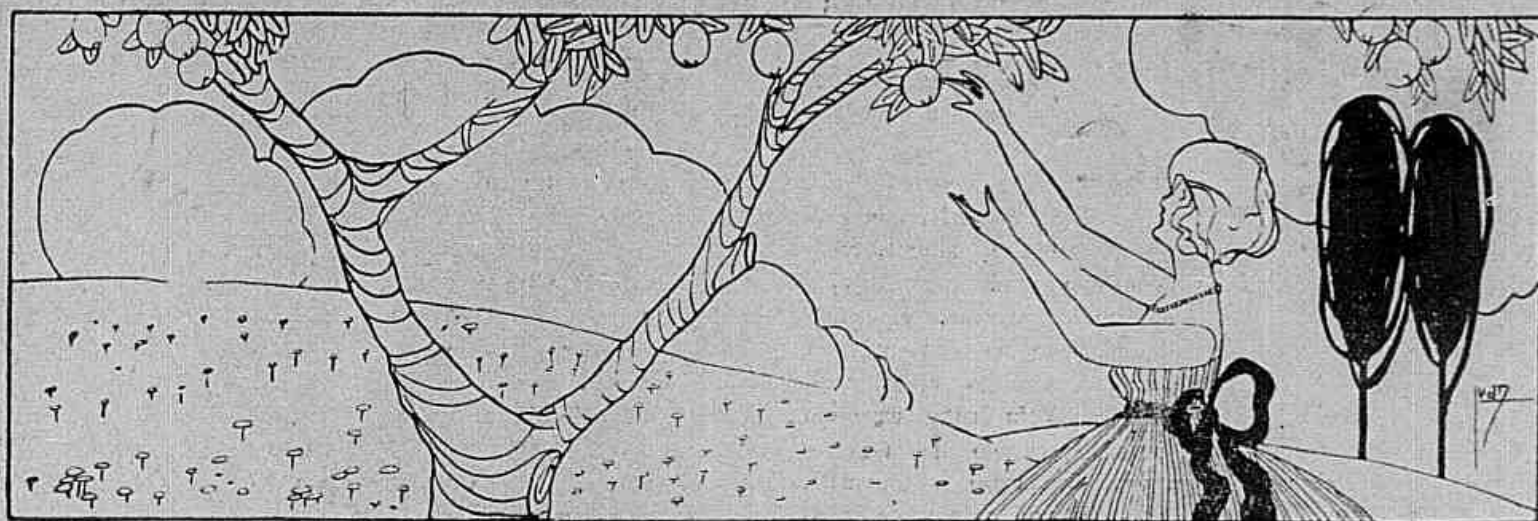
E é assim mesmo. Afastem os espinhos que formam, apparentemente, aquella moita fervilhante de vespas, e encontrarão, dentro, um rosal, em que cada abelha guarda, por traz do ferrão, a dourada gotta de mel...

Rodin

## VIDA DE TREPadeira



« A hera amparou-se ao muro,  
Que, ao peso d'ella, abateu... »



## A PREFERENCIA

I

Ha muito tempo, nos bailes e chás elegantes, notava a linda viuva Judith Moreno o interesse com que aquelles trez rapazes, figuras de destaque no seu meio, a olhavam e, mesmo lhe falavam. Bastava que a illustre senhora entrasse num salão, para que admiradores infalliveis a assediasssem, cercando-a de gentilezas, incensando-a com a sua lisonja, e tornando-a irresoluta, em materia de preferencia.

— E' possivel, mesmo, que o senhor tenha por mim tanto amor, dr. Meira? — indagava, os olhos muito brejeiros, muito humidos, fais-cantas de luz.

E para os outros:

— E o senhor, capitão Alves?  
E o senhor, dr. Alberto?

A escolha era, realmente, difficil. Rapazes bem parecidos, resumbrando saude e possuidores de fortuna, cada um d'elles era, para a jovem senhora, uma promessa de felicidade. A's vezes, pensava em pôr os nomes dos trez em trez papelinhos, e tirar a sorte. O acaso podia ser, porém, menos generoso que o raciocinio, e foi reflectindo assim que a moça imaginou uma providencia definitiva, que resolvesse, afinal, o seu destino.

— Ha de ser um d'elles. O que é preciso, agora, é fazer a escolha de modo que os outros não se considerem magoados.

Em uma das ultimas festas dançantes do Centenario, em que se encontrou com os tres rapazes, a linda senhora propoz, rindo:

— Sabem? eu encontrei um meio de manifestar a minha preferencia por um dos senhores, sem dar aos outros o desprazer de uma palavra de repulsa. Quero saber, apenas, si se conformarão com a minha resolução.

— Inteiramente! — responderam os trez, ao mesmo tempo. — Escolha a senhora um de nós, e os outros dois, embora com o soffrimento no coração, não perturbarão, jamais, a felicidade do preferido.

— Promettem isso?

— Promettemos! — disseram os trez.

Com aquella graça tão sua, e tão provocante, Judith Moreno cruzou a perna, deixando apparecer sob a renda negra do seu vestido de baile, como o bico de um passaro, a ponta do sapatinho de setim, e propoz:

— Muito b.m. Então façamos o seguinte: amanhã fiquem, todos, em casa, de manhã á noite, á espera de um chamado meu. Aquelle que receber convite para um passeio de automovel até o Leblon, será o preferido. Eu não digo a hora do chamado para tornar mais intensa a surpresa. Os que, até ás oito da noite, não tiverem recebido o meu convite, sabem, já, que não devem insistir, porque fôram preteridos... Está bem assim?

— Perfeitamente de accordol — secundou o tenente Alves.

— Muito bem! — concordou o dr. Alberto.

— Eu me conformarei, em absoluto, com o destino que a senhora me dê! — prometeu o dr. Alvaro Meira.

II

A manhã seguinte, foi de afflicção, para os trez rapazes. Ao pé do telephone, cada um aguardava, o coração nas mãos, o tilintar da campainha.

III

A' meia noite, nesse mesmo dia, estava Judith Moreno no seu grande leito de viuva, sem poder conciliar o somno. Uma agitação nervosa fazia-a rolar de um lado para outro, numa inquietação de metter pena.

E era natural, coitada! A pobre tinha ido ao Leblon, naquella dia, trez vezes!...

**Gabriel**

## CONCLUSÕES



— Acha que este pyjama me fica bem?

— Acho, sim. O Pereira vem hoje aqui?

## O carteiro... e a mulher

Ao despedir-se, ás duas da manhã, da loura creatura que lhe tem dissolvido a fortuna, o illustre engenheiro de oculos de tartaruga prometeu, puxando a porta:

— Olha, ao meio dia, fica de sobreaviso; eu vou te mandar uma cousa.

— Pelo «rapido»?

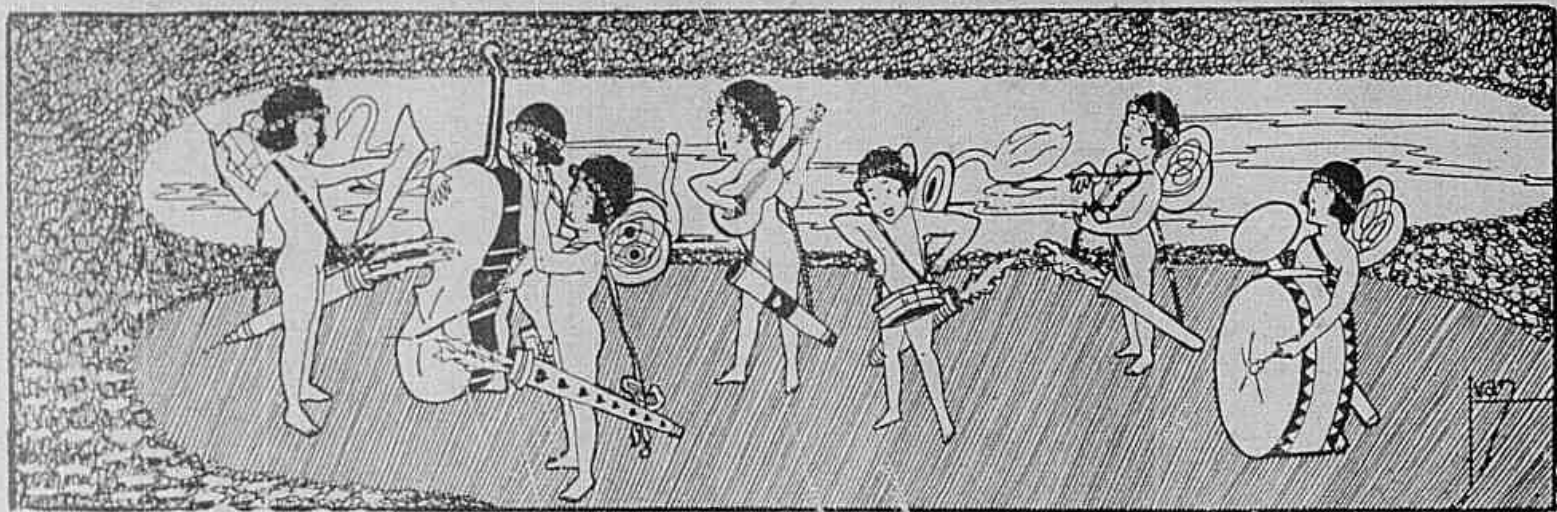
— Não; pelo correio. Espera o carteiro.

— Ah, filho! — gemeu a creaturinha. — Não mandes, não; eu prefiro a mulher d'elle.

— ?...

— A «carteira»!





## O DESTINO

— Ah, meu amigo! não ria dos homens que carregam, às vezes, pelo mundo, o fardo de uma mulher má e feia. Isso é mais uma questão de destino do que de vontade! Quer que eu lhe conte um caso?

E o Innocencio narrou:

— Quando eu estive na Bahia, no commando da guarnição, conheci allí, um official, o major Paulino Victor, que tivera, quando menino, um namôro com uma pequenota das visinhanças do pae, em Caravellas. Vendo-se todos os dias, e quasi todas as horas, o Paulino acabara por namorar a Thereza que era uma morenita commum, typo de menina do interior. Sorriso p'ra cá, bilhete p'ra lá, o certo é que, ao abandonar o Paulino a sua cidade natal para estudar na Bahia, juraram-se os dois um amor eterno, e o rapaz voltaria para casar com a visinha. Annos depois, quando voltou, o antigo namorado teve uma decepção: a sua promettida era a moça mais feia não só de Caravellas, como, talvez, de todo o Brasil! Haviám-lhe cahido os dentes, um a um. As pestanas e sobrancelhas, em virtude de uma erupção de pelle que a tornara preta e branca, tinham desaparecido. Os olhos, outr'ora pacíficos e serenos, haviám corrido cada um para seu lado, num estrabismo ridiculo e, ao mesmo tempo, amedrontador. Horrorisado com o que via, o Paulino que então era tenente, regressou no mesmo dia á capital. E quando chegou ahi, encontrou outra surpresa: a ordem para assumir o commando do destacamento... em Caravellas!

— E elle voltou?

— Eram ordens. Voltou, assumiu o commando, e durante cinco mezes fez a côrte, engulhando, á antiga namorada, a qual, quando elle foi removido, exigiu-lhe a palavra de que voltaria para casar. Chegando á Bahia, com a alma torturada, mandaram que embarcasse para o Rio. Em viagem, meditava elle sobre seu destino, quando teve uma idéa: morrer, para livrar-se de semelhante trambólio. O navio tinha deixado, na vespera, pela manhã, o porto de São Salvador, e o moço passageiro olhava o mar, debruçado na amurada. A noite era negra, sinistra, caliginosa. Resolvido a desaparecer do mundo, o rapaz olhou para um lado, olhou para

outro, e, como não visse ninguem, atirou a farda para o convez, e lançou-se ao mar. Um turbilhão, d'agua espumarenta ferveu em cima, assignalando o mergulho. Quando Paulino voltou á tona, o navio estava ha quinze metros de distancia. A idéa de morte horrorizou-o. Quiz

gritar, mas a lembrança da noiva tapou-lhe a bocca. Em torno, as ondas subiam como montanhas, e elle subia com ellas, galgando-as a grandes brachadas. Nadador excellente, começou a vencer a agua, no rumo que elle suppunha do mar alto. A's cinco horas da manhã notou no horizonte o vulto de um penedo. Pensou que fosse os Abrolhos, e, pouco a pouco, reconheceu Estava defronte de Caravellas.

— De Caravellas, de onde elle fugia?

— Exactamente. Desolado, continuou a nadar. E estava conformado com a ironia da sorte, quando notou que um vulto nadava na sua direcção, para salvá-lo. Suppoz que fôsse um pescador abnegado, e, quando o vulto chegou perto, perdeu as forças, num desmaio. Era Thereza, que, sabendo do embarque do noivo para o Rio, nadava para o mar alto, resolvida a morrer afogada.

— Que horror! — exclamei.

E o coronel Innocencio concluiu:

— Hoje, estão os dois casados. E Thereza está absolutamente certa de que o Paulino se atirara ao mar defronte de Caravellas unicamente por não ter supportado as saudades, e pelo desejo de vê-la, mais uma vez!

**João Fortunato**

## VERDADE NUA



— O que eu posso garantir, Dona Dulce, é que as suas amigas nunca dirão que a senhora é uma despeitada!

## Cavalheirismo

Visivelmente atrapalhado, aquella joia em banhista do gôrro verde sahiu d'agua, no Flamengo, correndo para o desvio feito pela escada, afim de concertar alguma cousa. O valoroso remador do Boqueirão viu o movimento da moça, e correu, curioso, a espial-a. Presentido, a moça censurou-o, vermelha:

— O senhor, pelo que eu vejo, não é um cavalheiro!

— E a senhora, pelo que eu vi, também não é! — respondeu o rapaz.

E cahiram na agua, os dois.



# A CONQUISTA

Ao passar o Bueno Mendes, com os seus embrulhos de chefe de família, a «borboleta» da estação das Barcas, rumo de Nictheroy, notou que dois olhos muito negros, escondidos como dois saltadores á sombra de um chapéu muito largo, se fixavam na sua figura. Passado o obstáculo de ferro que se vence com trez tostões, notou o rapaz que aquelles olhos o acompanhavam, e que havia, de parte da proprietaria d'elles, qualquer interesse pela sua pessoa.

Inimigo de escandalos e, mesmo, pouco amigo de conquistas, Bueno Mendes considerou, logo, os perigos da aventura. A dama, que era linda, achava-se acompanhada de um cavalheiro forte, airoso, bem vestido, que era, com certeza, seu marido. Melhor seria, pois, fugir á tentação, antes que aquelle desconhecido, justamente enciumado, lhe mettesse na barriga seis caroços de azeitona, desprezando a via gastrica.

Disposto a continuar o seu caminho, o honrado funcionario de Banco tomou a barca, procurando um banco, em cima. E começava a acondicionar os seus embrulhos, quando se sentaram a seu lado o rapaz bem vestido e a dama dos olhos bulichosos, cujos olhares não se desviaram da sua pessoa, enquanto o marido, cabeça baixa, lia, indiferente, um dos jornaes verpertinos.

— Já se viu que perseguição? — dizia, de si, consigo, o pobre Bueno, ao mesmo tempo que abençoava, no intimo, aquelle encontro providencial.

Dias depois na barca para o Rio, alliviado dos embrulhos familiares, encontrou-se o rapaz com o mesmo pedaço de tentação. Um pouco de coragem da parte d'elle, e, na viagem, estavam os dois de palestra formada, sabendo, então, Bueno Mendes que a moça se chamava Amelia, e, na intimidade, Lili, era casada com aquelle rapaz que a acompanhava sempre, e morava, provisoriamente, na praia de Gragoatá, onde tinham ido passar o verão.

— E onde poderei vê-la, mais intimamente? — indagou Bueno.

— Em minha casa mesmo, — informou a dama, os olhos baixos, numa accentuada expressão de nervosismo. — Meu marido é ciumentissimo e seria capaz de matar-me, se tivesse a menor suspeita de mim. Elle é, porém, empregado no Rio, de onde só volta ás sete horas, de modo que eu não teria a menor duvida em arriscar a minha vida para ter o prazer da sua visita. O senhor sabe, que quando a gente ama sinceramente,

não enxérga perigo...

— E quando poderá receber-me?

— Amanhã mesmo... Está bem?

A's duas horas da tarde.

Todo aquelle dia, passou-o Bueno Mendes a pensar naquelles olhos, naquella bocca, naquelle corpo maravilhoso, que apparecia no seu caminho, como um rosal em meio do deserto. E quando foi no dia seguinte, entrava elle, com uma caixa de joalheria na mão, na pequenina vivenda da praia de Gragoatá, onde a deliciosa creatura o aguardava num per-

fumado roupão rosa, em companhia, apenas, de uma criada de confiança.

Só um homem apaixonado pôde imaginar o que foram, para o sympathico empregado de Banco, as horas d'aquella tarde. A belleza da moça, o fogo dos seus beijos, e a convicção de que praticava um duplo peccado, apossando-se de uma senhora honesta, de outrem, davam áquella aventura um encanto, que elle jamais imaginara. E as estrellas começavam a piscar no céu, quando Bueno, correndo ao bolso do collete, examinou o relógio.

— Meu Deus! sete e dez! Ten marido não tarda a chegar!

Estendida, de olhos fechados, Lili não ouvia nada. Uma somnolencia doce apossara-se dos seus sentidos, anesthesiando-os. E foi por vel-a assim, que o rapaz entreabriu a porta, e chamou a creada.

— Diga-me uma cousa, — perguntou, — A que horas costuma chegar o seu patrão?

— A's seis e meia; ás vezes ás sete. Mas hoje já chegou.

— Como? indagou, horrorizado, quasi num grito.

E a rapariga, com a maior sinceridade deste mundo:

— Elle chegou eram seis horas; mas eu disse que tinha gente com a patrão, e elle, então, sahio outra vez...

**Almirante Justino Ribas**

## HUMORISTAS ESTRANGEIROS

## IDYLIO MARITIMO

Era noite fechada. As estrellas pequeninas piscavam nas alturas, como zombando, maliciosas, de todo o genero humano, enquanto os planetas as contemplavam com os grandes olhos arregalados. O paquete «Vera-Cruz» navegava escoltado por invisivel cortejo de atuns e delfins em um mar bonançoso e tranquillo, que fazia duvidar se aquillo era verdadeiramente o Atlantico ou a piscina grande do Retiro.

A opulenta Gloria permanecia apoiada na borda do navio, enquanto o commandante, Alfredo Rinaldi, sussurrava quietamente ao seu ouvido a musica das frases amorosas, naquella seu accento italiano, meloso e doce como um caramelo de baunilha.

— Gloria da minh'alma! por que se mostra você tão indifferente commigo?

— Não diga isso, commandante! Por Deus!

— Você esta zombando de mim, e o resultado é que eu me arrevento os miólos com uma bala!

— Você está hoje terrivel! Está mesmo tragico, que parece um melodrama de Paolo Gracometti ou uma peça do «Grand-Guignol»!

— Peço-lhe!..

— Você não imagina como me parecem ridiculas essas lamentações, mais proprias de um poeta de cabelleira do que de um capitão, heróe da ultima revolução mexicana! Deixe de parte essas lamurias e admire os esplendores d'esta noite maravilhosa!

O capitão Rinaldi não estava, porém, disposto a admirar os esplendores da noite. Seus quarenta annos de aventureiro casto se sublevavam no seu sangue, diante daquella mulher tentadora, e, approximando-se d'ella, começou uma especie de romance sem palavras. Sua mão direita, tremula como a de um batedor de carteira novato, pousou timidamente na cintura da opipara Gloria, e principiou a tactear-a torpemente.

Ella deixava-o agir. Seus olhos, obstinadamente fixos no immenso mar cõr de nankin, tinham estranhas fosforecencias, como se reflectissem a luz timida de uma alcova suavemente discreta.

A mão de Rinaldi effectuou uma completa excursão pelas espaduas opulentas da sua companheira de viagem, e seus labios glutões beijaram-lhe o collo, cujo perfume lhe alvo-roçava a cabeça, perdida naquelle momento.

— Gloria!.. — murmurou, apertando-a.

— Outra vez?... E' teimoso, capitão!

Nesse ponto, o italiano decidiu tomar o pião na unha, e para demonstrar sem duvida que era mais teimoso do que parecia,

atirou-se contra a rapariga com a furia de um chagal hydrophobo, jogando-a sobre um monte de cordas, Gloria debateu-se um momento, mas resignou-se logo como um réo a quem não resta ouro caminho senão deixar-se passar pelas armas. E momentos depois, a lua, que começava a nascer, illuminava os dois vultos, beijando-se apaixonadamente sobre as cordas amontoadas.

De subito, rompeu-se o encanto d'aquella scena, e os dois protagonistas voltaram a cateça, ao ouvir uma especie de mugido. A pouca distancia estava um homenzinho grotesco, barbigudo e cambota, que contemplava aquelle quadro de «vaudeville», sem que isso lhe despertasse grande interesse.

— Meu marido! — exclamou Gloria, com a tranquillidade de quem annunciasse a presença de um novo convidado.

O capitão Rinaldi, homem de honra antes de tudo, levantou-se na mais honesta acceção da palavra, e, saudando-o cortezmente, murmurou:

— Estou ás suas ordens, cavalheiro!

— Vá para o diabo! — repelliu o homenzinho, indignado. — Não lhe basta, então, minha mulher, para vir metter-se commigo?

E afastou-se vociferando, enquanto Gloria soltava a toda a voz uma formidavel gargalhada.

Ricardo Prieto

## A Promessa

O velho e illustre industrial, tão conhecido pela sua generosidade e pelo furor com que beija a mão ás senhoras, chegou á idade em que não se pôde contar mais com certas venturas da vida. A sua viagem aos Estados Unidos abalou-o, fatigou-o muito, envelhecendo-o de alguns annos, em poucos mezes.

— Foi um caiporismo esse passeio á America... — informava elle a uma das suas amigas. — Perdi tudo quanto tinha; até o resto de mocidade.

— Coitado! — gemeu a boa senhora, com intinidade.

— Eu vou fazer uma promessa a Santo Antonio.

— A Santo Antonio?

— Sim, filho. Não é elle que faz achar, as cousas perdidas?

## Para molestias da Pelle



LU-GO-LI-NA

Dr. Eduardo França

# CONSULTORIO DE M.<sup>me</sup> BENEDICTA

ALICE — A proposito da sua consulta, eu me permitto traduzir do «Journal Amusant», de Paris, a seguinte chro-niqueta de Pierrette, que é uma encantadora confidente das mulheres de coração. «Eu adoro esse genero de «Sport» que consiste em procurar em qualquer dictionario o sentido exacto das palavras. E' occupação que nos instrue, e, ás vezes, nos diverte. Eu leio, por exemplo: «Honestidade», s.

f. (lat. «honestas») Qualidade daquillo que é conforme a vir-tude. Castidade, pudor, modestia.» Será isso mesmo?

Acredito, entretanto, que não teria encontrado semelhante definição em se tratando de certa classe social, um pouco misturada, que se convencionou chamar das mulheres honestas. Si a definição do dictionario é exacta, eu pedirei áquellas que possuem as qualidades exigidas que levantem a mão, e não terei custo em contal-as. Encontrarei, mesmo, alguma?

E' que, como vêdes, as palavras, como as pessoas, não escapam á corrupção, e ha bem poucas, hoje que conservem a sua significação primitiva. Por isso mesmo, e conforme as necessidades, se adapta esse sentido, ampliando-o ou restringindo-o, a ponto de qualificar de mulheres honestas todas aquellas em que o pavilhão do casamento, segundo a expressão consagrada, cobre a mercadoria. Eu, por mim, me recuso a esse acto de contricção, e levanto o pavilhão para ver o que elle tem debaixo.

Honesta, na definição commum, é a mulher casada que tem um lar, um marido, e filhos, e que á tarde, das cinco ás sete, desaboia seu collete em qualquer «garçonnère», quando não o esquece sobre alguma cadeira de qualquer casa duvidosa. Pelo contrario não é honesta a mulher que vive livremente e sem liame legal com um homem a quem ella ama, e que a ama... A uma, todos os direitos, todas as homenagens, toda a protecção; á outra, todo o desdém, toda a repulsa, todas as esprobações!

Isto seria verdadeiramente comico, si não fizesse chorar.

O equilibrio da Sociedade exige, parece, que assim seja, embora não esteja disso persuadida; eu queria, entretanto, que houvesse um pouco menos de hypocrisia, e me sentiria feliz se as mulheres honestas, ou que assim se dizem, não nos atormentassem os ouvidos com a sua proclamada honestidade: Para que, realmente, falar tanto dessa virtude? Si ellas são verdadeiramente virtuosas, isso será notado; e si procuram, com essa insinuação constante do seu merito, encobrir as suas faltas, isso servirá, apenas, para enganar os tólos e tranquilizar os maridos.

Para mim, que não redijo artigos de deccionario, eu tenho que a honestidade em uma mulher, — seja ella

casada ou viva livremente, — reside sobretudo na lealdade que mantem nas suas relações affectuosas e carnaes, Nada de duplicidade, nada de perfidia, nada de trahições, nada dessas hypo-crisias revoltantes e interesseiras. — A franqueza, em tudo. A gente se une; a gente se separa; a gente vae procurar, adiante, novas alegrias ou novas decepções. Mas enquanto estiver mos unidos, sejamos sinceros e leaes. Ser deshonesto, é ridicularizar aquelle com quem se dorme. E' tudo; e é bastante.

Quanto a definir a honestidade ou assemelhal-a á virtude, ao pudor, á castidade, isso equivaleria tomar Mes-salina por uma Virgem e Abelardo

por um amante completo.»

telephonar. Você fica de sobreaviso, e, quando a campainha tocar, corre ao apparelho, diz que eu não estou e trava, logo, palestra com ella. E' logol! Coração aos pulos, decorando frases que fugiam umas atraz das outras, Ernesto Valente começou a passeiar, as mãos para traz, nas proximidades do telephone da sala. E eram tres e meia, exactamente, quando a campainha tilintou.

— Allô! — fez o honrado funciona-rio, tremulo, as mãos geladas, pondo o phone ao ouvido.

— O senhor Anthenor está? —

perguntou uma voz macia, doce, pausada, que o 3.º official, de prompto, reconheceu.

— Minha mulher!... — rugiu, os dentes cerrados, largando o phone e afirando-se para uma cadeira.

E os punhos fechados, no rumo da porta:

— Achar minha mulher «fanée», batida, decadente!...

E noutro rugido, que era um pro-testo do seu orgulho contra tamanha humilhação:

— Cachorro!...

**Miomandre**



# HUMILHAÇÃO



Não obstante a sua condição de funcionario mais velho na Secretaria, onde exercia as funções de 2.º official, Ernesto Valente consagrava uma admiração especial pelo Anthenor da Nobrega, 3.º official, e, consequentemente, seu subordinado na casa. Essa admiração tinha, porém, um fundamento: a maneira porque o outro se vestia, e a influencia por elle exercida sobre as mulheres.

— Deve ser uma vida feliz a d'esse rapaz, -- racionava, ás vezes, Ernesto Valente. — Solteiro, ganhando pouco, menos do que eu, e, no entanto, amando bellas mulheres, vestindo boas roupas, e transpirando felicidade por todos os póros!

Casado embora com uma rapariga seductora, o 2.º official invejava sinceramente o collega. E de tal maneira se foi interessando por elle, que, mal o rapaz entrava, corria, logo para a sua mesa, afim de ouvi-lo, encantado, sobre as conquistas do dia.

— Como vão as cousas? — indagava, os olhos interrogativos, num sorriso de admiração.

— Muito bem, -- respondia o Don Juan da Secretaria. — Agora descobri uma pequena loura, de olhos verdes, que é, mesmo, um encanto!

— Nova?

— Uns vinte e dois annos, se tanto. Hontem, quando sahi d'aqui, estive com ella no cinema, depois fomos a um chá e, em seguida, num lugar reservado, que eu, agora, descobri.

A admiração do Ernesto pelo subordinado, após essa conquista, transformouse, quasi em idolatria. A sua modestia arregalava os olhos, commovida, para a temeridade do outro. A facilidade com que o rapaz conquistara a moça dos olhos verdes merecia-lhe, mesmo, especial interesse. E de tal maneira que

tomava a seu cargo o serviço do rapaz nos dias de encontro, perguntando-lhe curioso, quando elle entrava no dia seguinte:

— Então, que tal a tarde?

— Uma delicia, meu velho. A pequena é um de-lumbramento: apaixonada, vibrat'l, nervosa, verdadeiro temperamento de mulher do mundo!

Certo dia, porém, após algumas semanas de gôso, o rapaz, enfasiado, resolveu abandonar a dama de cabellos de ouro, que tanto interessava o collega.

— Mas, por que você quer deixal-a? indagou, escandalizado.

— Coisas, filho... — respondeu, despicente, o 3.º official.

E num gesto de desprezo:

— Não é o que eu pensava, sabe? Nos primeiros dias, parecia-me uma cousa, e é outra. Tem bonitos olhos, lindos cabellos, mas está, já, um pouco «fanée».

— Fanée? que diabo é «fanée»?

— «Fanée» quer dizer um pouco molle, «batida», envelhecida.

— Ahn! -- murmurou comprehendendo, o 2.º official.

E após um momento de reflexão:

— E se você não a quizer mais, você a arranja para mim?

— Atire-se, meu velho. E' questão de audacia. No estado de decadencia em que ella está, acceita qualquer um!

— E como eu hei de fazer?

Anthenor puxou o relógio, viu que eram tres horas, e, levantando-se, suggeriu:

— Olhe, eu agora vou sair. Vou ao barbeiro. A's trez e meia ella vai me

**EXTRAT DE  
SROGUEIRA**

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue — Para Syphilis e suas terriveis  
consequencias.

USAE! USAE! USAE!

ESTRELLINHAS &amp; ESTRELLÕES

## NATALINA SERRA

Ha uns vinte annos passados, uma das maiores difficuldades com que luctavam os empresarios era a organisação de companhias para temporadas no norte. Constituido o nosso mundo theatral quasi que exclusivamente de portuguezes, suppunham os artistas convdados que a febre amarella os assaltaria em Belém ou Manaus, e recusavam:

— Si eu quizesse morrer de febres, teria embarcado p'r'Africa!

Essa allusão, que ganhou fóros de verdade, fazia com que as «troupeas» em excursão pelo norte ficassem desfalcadas, logo, em Pernambuco ou no Maranhão. E não foi por outro motivo que a companhia Dias Braga se viu na contingencia de protelar a sua «estrela» na capital amazonense, até a reconstituição do seu «elenco», abalado pelas dezerções successivas.

— Mas, será possível que não se arranje nesta terra, sequer, uma rapariga intelligente, para um papel secundario?

Compadecido do velho artista, um amigo, exportador de borracha, suggeriu-lhe uma figura:

— Homem, — disse — eu conheço aqui uma patricia minha, uma pequena da ilha Terceira, que talvez te sirva. E' uma rapariga muito viva, muito esperta, que é provavel de para a coisa!

Acceito o alvitre, tomaram, os dois, um bônde da Cacho-eirinha, indo ter a uma casa modesta, residencia de um ilhéu de bôa tempera, empregado no commercio. E, dias depois, esreava, no Thatro Amazonense, a actriz Natalina Serra, encarnando com graça, com brilho, com vivacidade encantadora, o papel do «Dia», no «Tim tim por tim tim».

A nova artista andava, então, pelos dezoito annos. Nas-cida em 1880 em Angra do Heroismo, tinha vindo para o Brasil, menina ainda, com a familia toda. Era uma rapariga desempenada, graciosa, elegante, e tendo na ponta do nariz um signalsinho, que era como que o ponto final á audacia dos apaixonados.

Applaudida, louvada pela imprensa, veio a nova estrella dos palcos nacionaes brilhando, faiscando, scintillando, de cidade em cidade, até o Rio de Janeiro. E foi debaixo de palmos que aqui appareceu no «Apollo», sob os auspícios de Moreira Sampaio, na noite de 22 de Abril de 1900, no papel de Primeira Sereia, do «O Bezouro encantado».

A datar d'esse dia, ficou Natalina Serra catalogada entre as no-sas artistas predilectas do publico. Espirituosa, dizendo com graça, com acentuada comicidade, e rias plherias galantes, emprestava sempre movimento, vida, animação. aos papeis que lhe eram distribuidos. Começou a ser disputada pelos autores, que principiaram a crear personagens, pensando nella. As magicas do «Apollo», do «Recreio», do «Republica», possuíam Natalina, invariavelmente, nos seus programmes. E foi por uma destas que a artista se retirou, uma noite, do theatro, para voltar, sem a depois, tendo ao braço uma pirralhita de nariz afilado, que seria, annos mais tarde, a encantadora Laura Serra.

Em 1904, mais ou menos, correu um facto, que poz em evidencia o coração da querida artista luso-brasileira. Estava Natalina vereneando em Paquetá, quando o actor Alvaro Colás, que alli tambem se achava, compareceu á pretoria local e declarou:

— Eu quero registrar uma creança do sexo masculino, que nasceu esta noite.

— O nome do pae? — indagou o escrivão.

— Alvaro Colás.

— E o nome da mãe?

O artista assumiu uns ares graves.

— Recuso declarar, — disse. — A lei me faculta isso.

E, dias depois, apparecia no registro civil da ilha esse caso unico de um menino que tinha pae sabido e mãe desconhecida, ao mesmo tempo que Natalina, com o seu grande

coração generoso, tomava conta do menino, que passou a crear como filho.

E' interessante, — commentou, então, Ferreira de Souza, — é interessante como a Natalina representa o papel de mãe!

E com aquella sua gravidade de avô, que tem desde a mocidade:

— Ella se convence de tal modo, de que é mãe, que chega a ter leite!

Uma das características de Natalina Serra é a sua predilecção pelos papeis de cufusa e de mulata. Ella chega, mesmo, a lambuzar-se de mankind do collo ao couro da cabça, unicamente para ser preta durante meia-hora. E com tal perfeição interpreta esses papeis, gíngando com os seus berloques e enspinhando de cachimbo no beijo, que tem feito suspirar, por mais de uma vez, na platéa, os consagrados apreciadores do genero.

— A Natalina é portugueza em tudo! — commentava, ha pouco tempo, o Eduardo Victorino.

E com ares de entendido:

— A sua paixão pelos papeis de mulata vale por uma certidão de nascimento em Portugal!

Actualmente, prefere Natalina Serra, nas peças em que toma parte, os papeis de senhora mexeriqueira, irritante, berrantemente mundana. Nas scenas em que entra, tem-se a impressão de uma roda elegante, de um salão carioca, desse ambiente de luxo, em summa, em que desabrocha, envenenando tudo, a flor do enredo e da perfidia.

— A Natalina faz tão bem estes papeis de mexeriqueira, — informava, uma vez, Antonio Ramos, — que a gente, ao sair da scena, leva duas horas com medo de falar com ella!

A sua gloria não é, entretanto, singela. Mãe de Laura Serra, vive, hoje, mais envaldecida dos louros da filha, do que dos proprios triumphos. Etal é a sua vaidade por isso, que prote-ta, de vez em quando:

— Dizem que a Lucilia é que é «laureada»; «laureada» sou eu.

E batendo no peito, com orgulho:

— Sou mãe... da Laura!

João Kaetano

\*\*\*\*\*

## A «Pallida Madona»

Nas ultimas semanas da Comedia Brasileira, foi montada uma peça em um acto, de Affonso de Carvalho, intitulada — «A Pallida Madona». Tratando-se, porém, de trabalho que não occupava mais de vinte minutos, ficou resolvido que se a levasse com outra peça, que podia ser «O Carrasco», de Benjamim Lima, o «Tu não partirás!», de Heitor Modesto, ou «O Dote», de Arthur Azevedo.

Discutia-se isso no gabinete do Director, quando Eduardo Vieira observou:

— E' preciso que seja uma peça que case bem com essa.

— Que case com a «Pallida Madona»? — interrompeu Lucilia Peres. |

E rindo com todos os dentes:

— Si a «Pallida Madona» não casar com o «Dote», então... não casa mais!



## ESTRELLINHAS & ESTRELLÕES



NATHALINA SERRA

ella tem mais de um conto... E os vestidos? E os sapatos?... E a roupa branca!... Poucas mulheres chics tem roupas brancas tão finas como a Zázá.

ALZIRA — E'... Carolina... Tudo isso seria muito bom... si ella tivesse ido com juizo até ao fim...

CAROLINA — (rindo) Juizo?! Juizo teve ella desde o começo... para saber conquistá-lo direito...

ALZIRA — Mas seria melhor que houvesse casado primeiro... Acho que ella facilita muito...

CAROLINA — Facilita... o que? Ella foi até mais segura do que eu pensava... Você não imagina como aquella menina é prevenida... Principalmente contra os ladrões... Eu até achei graça quando ella me contou que no primeiro dia, na estrêa da casa, tinha dormido com a caderneta do banco e o collar de perolas embaixo do travesseiro...

ALZIRA — E' elle... trata você bem?...

CAROLINA — E' muito meu amigo e me trata muito bem... Com Pitotinha, então, é um agrado... um agarramento... Eu até ando desconfiada...

ALZIRA — De que?

CAROLINA — Não sei... Mas ando desconfiada que elle está um pouco cahido pela Pitotinha... Agora... deixe que diga... A Pitotinha está ficando uma pequena interessante... cheiasinha... um collo cheio... as pernas bem feitas... Não é por ser minha filha... mas é um encanto... uma tentação... Tem uns olhos...

ALZIRA — Então você desconfia que elle está ficando apaixonado tambem por ella?

CAROLINA — Desconfio... sim... mas não tenho susto...

ALZIRA — Ah!... Não tem receio que succeda alguma coisa?

CAROLINA — (com um sorriso superior) A Pitotinha é uma menina de juizo...

ALZIRA — Ainda bem

CAROLINA — E' uma menina de conta, peso e medida...

ALZIRA — Incapaz de atrapalhar a vida... della mesma...

ALZIRA — Della?!

CAROLINA — Sim... Ella está muito bem encareirada na casa onde trabalha... O gerente gosta muito della. Ainda agora deu-lhe de presente uma capa que é uma belleza... Depois eu mostro... Você vai ver...

ALZIRA — Então o gerente gosta della?

CAROLINA — E' doído pela Pitotinha.

ALZIRA — Acaba casando com certeza...

CAROLINA — Eu tambem penso que elle acaba casando... Isso depende della... Com o tempo... acostuma-se. Você sabe... quando uma pessoa vive muito tempo com outra... Depois... ella é uma menina que sabe fazer as cousas... Sou capaz de jurar que elle acabará casando...

ALZIRA — Mas não seria melhor que elle começasse casando?

CAROLINA — Isso seria ouro sobre azul... (suspirando) Infelizmente ella tem de esperar algum tempo... Mas eu faço fé que não será muito...

ALZIRA — Esperar o que?

CAROLINA — E'... Tem de esperar que a mulher delle morra...

ALZIRA — Ah! Elle tem mulher?!

CAROLINA — Mas coitada!... está muito doente... E' um caso perdido... Não pode viver muito...

ALZIRA — Coitada!

CAROLINA — E' sim... Coitada de Pitotinha... Afinal é desagradavel... A mulher delle é uma doente...

ALZIRA — Deve ter um pouco de remorso...

CAROLINA — E' sim... elle deve ter um pouco de remorso... de poder pegar qualquer doença na Pitotinha... Sabe... ha certas molestias que pegam até pelas mãos... pela bocca...

### SCENA 3.ª

Alzira, Carolina e Pitotinha

PITOTINHA — (entrando) O' D. Alzira!... A senhora!

ALZIRA — Você... Pitotinha!... Ha quanto tempo!... Como está bonita!... (beijos etc.)

CAROLINA — Que é isso minha filha?... Tão cedo!... Está doente?

PITOTINHA — Ella... morreu...

CAROLINA (encantada) Morreu?!...

E agora?!

PITOTINHA — Elle quer que eu vá tomar conta da casa desde amanhã (tirando o chapéo e jogando em cima de uma cadeira) Terei de aturar as duas pequenas...

CAROLINA — Isso é que é o diabo...

PITOTINHA — (afagando os cabellos) Ah!... Mas é por pouco tempo... E' só enquanto eu arranjo o enxoval...

ALZIRA — Para casar desde já...

PITOTINHA — (rindo) Não senhora... D. Alzira O enxoval das meninas... Ellas vão para um collegio em Petropolis... Afinal preciso tratar da vida... Olhe... D. Alzira... Se quizer eu posso arranjar para sua filha o meu logar no escriptorio...

ALZIRA — Para a Julinha...



**Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.**

**Uma experiencia custa apenas: liquido: 2\$500  
Pasta: 2\$000**

**A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, Rio.**

**ODORANS**

## Theatro Boccacio

## MENINAS DE JUÍZO

Comedia em 1 acto de JAN RICHORA

## Personagens:

Carolina — viuva — 50 annos. Alzira — viuva — 55 annos. Pitotinha — filha de Carolina 22 annos. Olga — uma criada — 25 annos.

## ACTO UNICO

Saleta em casa de Carolina — Um grupo de peroba — 2 cadeiras avulsas — 1 piano — 2 columnas com cache-pot de metal — 1 cortina japoneza — 1 abat-jour colosso — 2 portas e 1 janella.

SCENA 1.<sup>a</sup>

## Olga e Alzira

OLGA — (para Alzira que acaba de entrar) — A patrão já vem... A senhora faça o favor de sentar e esperar um pouquinho.

ALZIRA — Não é preciso tanta cousa. Eu vou lá dentro. Não ha cerimonia commigo. Eu vou lá.

OLGA — Mas é melhor a senhora esperar um pouquinho... Ella agora está occupada...

ALZIRA — Ah!... Então espero... (senta)

OLGA — Está no telephone...

ALZIRA — (levantada) Ah!... Si é no telephone eu vou lá.

OLGA — Pois é isso mesmo que eu digo. Está occupada no telephone.

ALZIRA — Que tem isso?

OLGA — E' que ella quando está no telephone não gosta que a gente fique perto... A senhora tenha paciência... E 'melhor esperar um pouco.

ALZIRA — (sentando novamente) Que tanto tem ella que fallar ao telephone? (rindo) Será algum namoro?...

OLGA — (maliciosa) Não sei D. Alzira... Mas a patrão ainda está bem conservada... Podia casar outra vez...

ALZIRA — Oh!...

OLGA — A senhora está duvidando?... Pois olhe que outro dia o homem que vem receber as prestações dos moveis me disse — Essa tua patrão é um pedaço...

ALZIRA — Pedaço?!

OLGA — Sim... quero dizer... um táco...

ALZIRA — Taco?!... Que diabo é isso?

OLGA — Ora, D. Alzira!... Um táco é um pedaço... um troço bom... uma chan de dentro...

ALZIRA (rindo) Essa gente não sabe mais o que inventar... Ah! Ah! Ah!

SCENA 2.<sup>a</sup>

## Alzira e Carolina

(Carolina entra)

OLGA — Está ali a patrão... Com licença... (Olga sai)

CAROLINA — Era você comadre? Por que essa rapariga não me disse logo!...

ALZIRA — Não valia a pena atropellar... Como vae você... Não apparece mais...

(beijos e abraços)

CAROLINA — E' a lida... As filhas... Senta Alzira... (sentam as duas)

ALZIRA — Como vão as meninas?

CAROLINA — Vão muito bem... Graças a Deus... Muito bem... e as suas...

ALZIRA — As minhas vão assim... Sempre no mesmo... As suas, estão ahí? Ha muito que não as vejo...

CAROLINA — A Zázá está em casa... e a Pitotinha está no trabalho.

ALZIRA — Tinha vontade de vel-as. Outro dia me disseram que ellas tinham ficado umas moças bonitas...

CAROLINA — A Zázá principalmente...

ALZIRA — Ella está ahí?...

CAROLINA — Aqui... não...

ALZIRA — Você não disse que ella estava em casa?!

CAROLINA — Em casa della.

ALZIRA — Della?! Então casou... e vocês não me participaram?

CAROLINA — Ella não casou ainda de uma vez... Mas vae casar... Estão preparando os papeis.

ALZIRA — Ah!

CAROLINA — Vão casar noutra religião... Você sabe... Isto agora está ficando moda...

ALZIRA — Não sabia...

CAROLINA — Ella está muito bem. Graças a Deus... Aquillo é uma menina de juízo.

ALZIRA — E quem é mesmo o... o marido... como é mesmo que eu devo dizer?

CAROLINA — E' o Dr. Aurelio... Você não ouviu fallar?... Aquillo grande operador...

ALZIRA — Sim... já ouvi fallar... Dizem que é um operador muito bom...

CAROLINA — O que elle é tambem... é um homem muito bom... muito correcto... Você nem imagina o que elle tem feito pela Zázá... Nunca vi uma paixão assim... Faz tudo quanto ella quer... Deu-lhe logo uma caderneta do Banco com dez contos... Comprou-lhe um collar de perolas que vale bem uns seis contos... Só de chapéus





# Aproveitem

a melhor occasião de fazer suas compras na CASA ESTRELLA; ella está fazendo enormes reduções nos preços de todo o esplendido "stock" de artigos para HOMENS, CAMA E MESA.  
SÓMENTE até o fim do mez a

## Casa Estrella

offerece esta grande oportunidade.

O UVIDOR, 134

# A CASA TEDESCO

ACABA DE RECEBER

## As ultimas novidades para o verão

Em sedas lisas e fantasia, voilagens  
Suisse. Côte 17\$500, 22\$500,  
28\$500 e ..... 29\$800  
Eponge liso côres moda, artigo in-  
glez Côte..... 28\$500  
Etamine neugeuse, lindas côres.  
Côte ..... 27\$000  
Foulards, lindos desenhos. Côte  
21\$ e ..... 28\$000  
Palha de seda superior. Côte.... 45\$000  
Charmeuse, setins crepe da china,  
georgette, chiffon, etc.  
Vcile liso Inglez côres moda. Côte 12\$000  
Meias de todas as qualidades e preços, apesar da alta do cambio.

## A CASA TEDESCO

VENDE TODOS OS ARTIGOS PELOS ANTIGOS PREÇOS

9 - RUA GONÇALVES DIAS - 9

## O Cinema e o Theatro

Respondendo a uma «enquête» de outubro do «Le cri de Paris», escreveu, com a graça costumeira, o delicioso Tristan Bernard:

«O Theatro e o Cinema são duas artes gêmeas, mas que não se parecem traço por traço. Primeiro, uma profunda divergencia os separa: é que um dos gêmeos é mudo. E' preciso que elle compense a differença pela gesticulação. Aquelle dos gêmeos que não é privado da palavra precisa se recordar tambem que elle tem gestos á sua disposição e que se deve preservar de uma verbosidade perigosa. Elle fará bem em olhar, de tempos em tempos, seu irmão, para aprender com este a importancia da gesticulação e do movimento. E' o grande serviço que o pequeno nullo prestará ao pequeno palrador.»

## Mal de...«mère»

Conversava-se sobre a «montanha russa» em construcção no Parque das Diversões, quando a jovem senhora, mãe de um lindo pirralho e esposa de um conhecido homem de negocios, contou á sua peor amiga:

— Eu tenho horror a esse genero de divertimento. Uma vez em Londres, eu fui experimentar a bri cadeira com o Dr. Souza Dantas, que se achava alli a passeio, e foi tal o meu enjôo, que não acabava mais de vomitar.

— E vomitaste muito tempo? — indagou a outra.

Madame, ou por distracção, ou por pilheria, informou, logo:

— Muito, menina. Até o nono mez...



## Canhenho de Rivarol

### Pudor e convenção

«O pudor tem suas gradações e suas leis segundo os povos. Na Turquia, a mão da mulher não deve ser mostrada senão do lado da palma. Em certas partes da Índia, e na Armenia, as mulheres cobrem a bocca, mesmo dentro de casa. No M'zab, ellas não devem mostrar o rosto, e não trazem sobre o corpo senão uma camisa comprida. Si o vento ou outro qualquer incidente lhes carrega o véo, ellas cobrem precipitadamente a cabeça, descobrindo o resto. Não ha mal nenhum nisso, dizem os m'zabtas. E tes exemplos provam que, no pudor, ha elementos accessorios da convenção».

— *Docteur Jaf, — Lamour Secret, p. 109.*

### A Mulher e o Koran

«29 — Aquelle que não fôr sufficientemente rico para casar com mulheres livres e fieis, tome, por esposas, escravas fieis. Deus vê a vossa fê. Entre vós, uns estão na dependencia dos outros. Não esposeis as escravas senão com a permissão dos seus senhores. Dotae-as com equidade. Que ellas sejam



castas, temam a impureza e não tenham amantes.

30 — Si depois do casamento ellas se entregarem ao deboche, que se lhes inflija a metade da pena estabelecida para as mulheres livres (cincoenta chicotadas e seis mezes de exilio). Vós fazeis bem em evitar esses casamentos; mas o Senhor é indulgente e misericordioso. — *Mahomet. — Koran, cap. IV.*

### Jogos... Malabares

«No norte do Malabar, onde a progressão da familia maternal é mais avançada, as conveniencias não permitem á mulher ter mais de um marido de cada vez. Mas, no sul, a mulher é tanto mais considerada quanto mais maridos tiver: quatro, cinco, seis, sete, porém não mais de dez ou doze: tudo tem seus limites. Segundo as conveniencias reciprocas, cada um

é hospede privilegiado durante vinte e quatro horas, uma semana, ou meia década. O rei do dia quer evitar visitas ou livrar-se de importuno? Pois, suspenda na porta seu cinturão, de que pende sua espada ou seu punhal; e já se sabe o que isso quer dizer». — *Elizeo Reclus — Os primitivos, V. II, pag. 28.*

( *Concl. Theatro Boccacio* )

PITOTINHA — Que! D. Alzira... para a Julinha?!... Ah!... Isso não!... Ella é muito bonita... Se quizer eu arranjo... mas é para a Lilóca...

ALZIRA — A Lilóca?... Coitadinha... é tão desanimada... tão sem expediente... desde que partio a perna... Depois... aquelle strabismo... Todo mundo implica com ella...

PITOTINHA — E' por isso mesmo... A senhora sabe... Não leve a mal... Mas é preciso a gente se defender...

CAROLINA — (risonha, piscando o olho para Alzira) Que é que eu estava dizendo a você... Isso é uma menina de juizo...

Jan Richora

## SYPHILIS? SÓ LUETYL

Elixir — Capsula — Injecções

## EXPEDIENTE:

**"A MAÇA"**

Semanario illustrado — Director: Conselheiro X. N. — Proprietario:  
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SAATCHET, 28.

| Estados:            |        | Capital:            |        |
|---------------------|--------|---------------------|--------|
| Anno .....          | 250000 | Numero avulso ..... | 8500   |
| Semestre .....      | 130000 | » atizado .....     | 8600   |
| Numero avulso ..... | 800    |                     |        |
| Porte simples       |        | Registrado          |        |
| Anno .....          | 100000 | Anno .....          | 600000 |
| Semestre .....      | 100000 | Semestre .....      | 300000 |

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Anuncios:

|                |        |                         |        |
|----------------|--------|-------------------------|--------|
| 1 pagina ..... | 200000 | 1/8 pagina .....        | 350000 |
| 1/2 " .....    | 110000 | capa a duas cores ..... | 450000 |
| 1/4 " .....    | 60000  | » a trez " .....        | 600000 |

Tratar directamente na gerencia com o Snr. João de Abreu.

Telephone N. 4544

**A resposta de Mme. Branting**

Mme. Branting, esposa do actual ministro da Suecia, é não só uma grande romancista como, tambem, uma senhora de fino espirito.

Certa vez, em uma reunião, uma dama da Corte a abordou, fingindo admiração:

— Então, é verdade, Mme.? Disseram-me que a senhora faz as suas refeições com os creados, na cosinha. Isso não é, com certeza, por falta de lugar á mesa, mas, apenas, por sympathia. Não?

— Oh, madame! — estranhou a escriptora. — Quanta coisa se diz?!... A mim, tambem, me disseram que a senhora compartilha do leito do seu jardineiro. Isso não ha de ser, entretanto, por falta de logar no do seu esposo, mas por sympathia... Não é?

**Landry**

Hoje, pela manhã, eu tinha ido me banhar sob os salgueiros. De subito, Landry chegou, perto do rio. Ao vê-lo, eu corri para o juncal, escondendo-me. Elle sentou-se na ribanceira, e começou a acariciar a agua com o seu pé delicado e pequeno.

As mães temem pelas suas filhas, quando Landry se aproxima. As raparigas fingem temê-lo, e eu as imito, sem saber, mesmo, a razão do meu temor.

Era a primeira vez que eu observava Landry á minha vontade. Sua physionomia, é doce e ingenua, seus olhos são languidos, seu cabello é annellado, e elle todo é lindo, como a mais linda das minhas companheiras. Não o achei, em nada, amedrontador.

De repente, elle começou a lançar sobre a relva, uma á uma, as peças da sua roupa, Despido e flourado pelo sol, entrou na agua, e eu ao vê-lo mais perto, soltei um grito. Elle correu a descobrir-me entre as folhas, e sorriu com o mais lindo sorriso do mundo.

Agora, sim, eu comprehendo porque Landry mette medo. Mães precavidas, guardae vossas filhas! E vós, ó amigas minhas, correi amedrontadas, á approximação de Landry!

Porque, enquanto tiverdes medo d'elle, elle será só meu, e o seu amor unicamente para mim!

PERRANET

A SOCIEDADE ELEGANTE deve visitar a Agua de Ouro, com seus lindos mostruarios, para ver como pôde, sem pagar exagerado, vestir-se com os mesmos finos tecidos e a mesma distincção das casas de luxo.

Ouvidor, 169 — Norte 1792

**A piscadella**

Era um anniversario de casamento, e aquella mocinha, vinda de Campos, foi uma das convidadas. Ao jantar, sentaram-n'a em frente áquelle conhecido mundano de oculos de tartaruga, que a não perdia de vista.

De repente, a linda creaturinha começou a mostrar-se contrariada. E era visivelmente aborrecida que se queixava a uma das suas amiguinhas:

— Desafôro, daquelle sujeito!

E rubra de cólera:

— Não é que elle passou o tempo a me piscar o olho, com o pé, por debaixo da mesa?

**GUARANT**  
TONICO SUPREMO  
Magreza, velhice precoce, espinhas de origem intestinal.  
Base de genuino e concentrado guaraná - kola - cocca - arsenio-phosphatos, nóz vomica, etc.



# HEBE

PÓ DE ARROZ DA MODA  
ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa 2\$300 — pelo Correio 3\$200

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Perfumaria Lisboa — OUVIDOR, 55 — RIO



ESPECIALIDADE EM  
TECIDOS INGLEZES

*Albuquerque*

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.

## INSTITUTO LABORDA

BLENORRAGIA

Os casos chronicos e recentes podem ser  
curados radicalmente em curto praso  
por methodo biologico

Director clinico:

**Dr. J. FARIA**

Consultas: das 8 1/2 ás 11 e das 13 ás 17 horas  
HOMENS E SENHORAS

Rua S. José, 5-1º and. Tel. Central 5168

RIO DE JANEIRO

## COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização  
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados  
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 25 de Novembro, Ás 3 horas da tarde

**100:000\$000**

POR 8\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da  
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

# NUTRION

Tonico poderoso — fortificante

Pedidos a Daudt, Oliveira & Co., Rio

# Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte é preciso ter usado o

## “SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos, incomparavel nos casos de Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos. Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. ————— Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** -- HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.  
**S. PAULO** — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.



**BIOTONICO FONTOURA**

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Em todas as farmacias e drogarias

Depositarios: Plinio Cavalcanti & Cia.

Rua da Alfandega, 147 - RIO

### Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

|                                                                                                                    |        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Sciencia do Amor.....                                                                                              | 1\$500 |
| Os segredos da geração. Como determinar o sexo na concepção segundo os nossos desejos. 2.ª edição...               | 2\$000 |
| O filho milagroso. Contos galantes.....                                                                            | 1\$000 |
| Sciencia em familia. Collecção de curiosas experiencias ao alcance de todos.....                                   | 2\$500 |
| Amar, gerar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....                                                 | 2\$000 |
| Higiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....                                                      | 2\$000 |
| A dançarina de Pompeia. Romance de costumes antigos por Jean de Bertheroy.....                                     | 2\$000 |
| Mysterios da “Seita negra” ou os Dramas Secretos dos Conventos, por Max Duriol. Edição profusamente ilustrada..... | 5\$000 |
| Um cabra perigoso. Contos singelos.....                                                                            | 2\$000 |
| Costumes e vícios sexuaes.....                                                                                     | 1\$000 |
| Contos bizarros, por A. Sylvestre.....                                                                             | 1\$000 |
| Cartas de mulheres, por Prevot.....                                                                                | 1\$000 |
| A filha do peccado. Romance.....                                                                                   | 1\$500 |
| Voluptuosidades Romanas.....                                                                                       | 1\$000 |
| Sensações — Regina de Alencar.....                                                                                 | 3\$000 |
| <i>Romances Ilustrados de Paulo de Kock a</i>                                                                      |        |
| As ligas da noiva    A Filha perdida                                                                               |        |
| Bella costureira    Amor e ciúme                                                                                   |        |
| Brejeirices dos nossos avós. Interessante livro para rir                                                           | 1\$000 |
| Musa traquina.....                                                                                                 | 2\$500 |
| A Fresca.....                                                                                                      | 2\$500 |
| Bocadinhos d'Ouro.....                                                                                             | 2\$500 |

Collecção, Garota a 200 rs.

|                                                                                                                                   |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Um passeio so campo    Uma Aventura de Amor                                                                                       |       |
| A cela de Cleopatra    O banho de Adelina                                                                                         |       |
| Eva (em espanhol)                                                                                                                 | \$500 |
| Semanario festivo para crianças de 8 a 80 annos, e para idade inferior a 8 annos «Carlitos» revista recreativa e instructiva..... | \$200 |
| Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.                                                                               |       |
| Novidades por todos os vapores — revistas, Figurinos, Bordados, Jornaes e Romances de todos os generos.                           |       |

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ROMANCES DE TODOS OS GENEROS  
VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MARÇÂ»

# EDIÇÕES DA GRANDE LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Nossa casa, notavel pelo seu enorme e variado sortimento de livros de sciencia, pedagogia, litteratura, etc., tanto nacionaes como estrangeiros, apresenta, nesta relação, alguns dos trabalhos de que, no ramo litterario, é editora, affirmado o valor dessas produções pelo alto merito dos seus autores, dispensados estes, pela sua fulgurante notoriedade, de menção bordada de elogios:

|                                                                                                                                                                                                                                                        |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Microscopo, Elogio das flores e dos insectos, de Hermes Fontes, br. 3.000, enc.                                                                                                                                                                        | 4.000  | Preceitos e Conceitos, do Prof. Dr. A. Austregesilo, da Academia, br. 5.000, enc.                                                                                                                                                                                                                                     | 6.500  |
| Moinhos de vento, (2ª edição), humorismos de Bastos Tigre, br. 4.000 enc.                                                                                                                                                                              | 5.000  | Pastoraes, de D. Silverio Gomes Pimenta (da Academia), br. 4.000, enc.                                                                                                                                                                                                                                                | 5.000  |
| Noticia da Grande Guerra, (1914-1918, Front Belga), pelo Major Dr. Corrêa do Lago, ex-addido militar á Legação do Brasil, junto ao Governo Belga, obra ornada com innumerables gravuras e mapas, br. 10.000 enc.                                       | 13.000 | Palavra Publica, do Prof. Dr. José Eduardo da Fonseca, (2ª edição) br. 3.000, enc.                                                                                                                                                                                                                                    | 4.000  |
| Nevroses, versos de Murillo Aranha, br. 4.000 enc.                                                                                                                                                                                                     | 5.000  | Problemas da Guerra e da Paz, pelo Dr. Nuno Pinheiro (fiscal do Governo nos bancos), brochado 4.000, enc.                                                                                                                                                                                                             | 5.000  |
| Nhônô Rezende, romance de Abel Juruá, (pseudonymo da escriptora D. Iracema Guimarães Villela), br. 4.000 enc.                                                                                                                                          | 5.000  | Reminiscencias de um rabula criminalista, do Dr. Evaristo de Moraes, br. 10.000, enc. 12.000, chag.                                                                                                                                                                                                                   | 14.000 |
| Os Caiçaras, prosa do saudoso humorista Baptista Coelho, João Phoca, prefacio de D. Julia Lopes de Almeida, br. 3.000, encadernado                                                                                                                     | 4.000  | Ronda dos Seculos, (2ª edição), de Gustavo Barroso (João do Norte), br. 5.000 enc.                                                                                                                                                                                                                                    | 6.000  |
| O Patifaria da Imprensa, do Dr. José da Fonseca (da Academia Mineira), br. 3.000, enc.                                                                                                                                                                 | 4.000  | Silvestre Lagedo, romance de Plinio Cavalcanti, brochado 4.000, enc.                                                                                                                                                                                                                                                  | 5.000  |
| Outomno, poesias do saudoso poeta Mario Pederneiras, com illustrações dos nossos melhores desenhistas, br.                                                                                                                                             | 3.000  | Sciencia parlamentar, de Hamilton, trad. de Otto Prazeres, brochado                                                                                                                                                                                                                                                   | 3.000  |
| O Imperio do Sarcasmo, do Dr. Caio de Carvalho, brochado                                                                                                                                                                                               | 3.000  | Tratado brasileiro do Jogo do Pocker, por José Caetano (pseudonymo) contendo regras indispensaveis, golpes certos, conselhos oriundos de uma longa pratica e varias pilherias, br.                                                                                                                                    | 3.000  |
| O Feiticeiro, do Dr. Xavier Marques, da Academia, brochado 5.000 enc.                                                                                                                                                                                  | 6.500  | Terra Convalescente, poesias de Mausuetto Bernardi, brochado                                                                                                                                                                                                                                                          | 3.000  |
| Os Allados, comedia em 3 actos, de Gastão Tojeiro, br.                                                                                                                                                                                                 | 2.000  | Tumulto, poesias de Prado Kelly, br.                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 3.000  |
| O Elegante Doutorzinho, a proposito em 1 acto, de Gastão Tojeiro, br.                                                                                                                                                                                  | 1.000  | Torrente encadeada, poema de Octavio Augusto, brochado                                                                                                                                                                                                                                                                | 2.000  |
| O Acre, romance de Nios, br.                                                                                                                                                                                                                           | 5.000  | Tratado de sciencia occulta, de Mucio Teixeira, Barão Ergonte. A 1ª parte trata exclusivamente da doutrina theosophica; a 2ª ensina a maneira pratica de lêr a sorte pelas linhas da mão e pelas cartas de baralho. Trabalho magnificamente illustrado, dotado de um baralho de cartas adequadas á materia, cartonado | 10.000 |
| Os Gaúchos, de Mucio Teixeira (Barão Ergonte) Estudo do meio physico, do Momento historico, da Vida pampeana, do Cancioneiro popular, e Synthese biographica dos rio-grandenses illustres, 1º e 2º volumes, de grande formato, cada um, br. 7.000 enc. | 9.000  | Tonel de Diogenes, nova edição das notaveis chronicas do Conselheiro X. X. apparecidas em livro sob esse titulo, br. 5.000, enc.                                                                                                                                                                                      | 6.500  |
| O Hospede, romance de Aristides Rabello, br.                                                                                                                                                                                                           | 5.000  | Valle de Josephat, continuação das famosas chronicas do Conselheiro X. X. (Humberto de Campos, da Academia), br. 5.000, enc.                                                                                                                                                                                          | 6.500  |
| O Imperador visto de perto, (Perfil de D. Pedro II), por Mucio Teixeira, Barão Ergonte, intimo da familia imperial decahida, br. 5.000 enc.                                                                                                            | 7.000  | 365 dias de Boulevard (2ª edição), de Théo-Filho, br. 4.000 enc.                                                                                                                                                                                                                                                      | 5.000  |
| O Perigo americano, de Medeiros e Albuquerque, da Academia, br.                                                                                                                                                                                        | 1.000  | Marido e Amante, romance do Dr. Americo Werneck, br.                                                                                                                                                                                                                                                                  | 6.000  |
| Poemas e Sonetos, de Ronald de Carvalho, obra premiada pela Academia, enc.                                                                                                                                                                             | 5.000  | Um desfiar de lembranças, do Dr. Cyro de Azevedo, br.                                                                                                                                                                                                                                                                 | 6.000  |
| Paginas de critica, de Medeiros e Albuquerque, da Academia, br. 5.000, enc.                                                                                                                                                                            | 6.000  | Cousas do meu tempo, de Ernesto Mattoso, br.                                                                                                                                                                                                                                                                          | 5.000  |
| Philosophia da Arte, do Dr. Vicente Licinio Cardoso, br.                                                                                                                                                                                               | 6.000  | Era uma vez... — versos de Guilherme de Almeida, br.                                                                                                                                                                                                                                                                  | 3.000  |
| Prosas de Casandra, chronicas do Dr. Eduardo Ramos, prefacio do Dr. Ruy Barbosa, da Academia, br. 4.000, enc.                                                                                                                                          | 5.000  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |        |

PEDIDOS DIRECTAMENTE Á GRANDE LIVRARIA EDITORA

## LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

Caixa Postal 899

Endereço telegr. ETIEL.

Telephones: Central 250 e 38

**1822** CENTENARIO DA INDEPENDENCIA **1922**

**GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA  
BRASILEIRA**

**9.550.000\$000**



MAIS DE 70% IMPREMOS  
BILHETES INTERIORES  
DECIMOS VIGESIMOS E CENTESIMOS

**AUXILIAE ESTA CRUZADA**

A Loteria da CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, que será extrahida no dia 2 de Dezembro por altos funcionarios do Thesouro Federal, offerece ao publico excepcionaes vantagens, porque só concorrerão ao sorteio os numeros dos bilhetes vendidos.

**NÃO HA ENCALHE**

**COMPREM BILHETES**

**A venda de bilhetes será encerrada em 30 do corrente**

**PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS INTEIRAMENTE NUMERADAS**